



POVO Famalicense

Desde 1999

ANO XXI | N.º 1053
1 de Março de 2021
Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves
SEMANÁRIO GRATUITO

J.O.R.G.E
OCULISTA

DESDE 1964

Especial Dia da Mulher:

- Entrevista com Maria José Gonçalves;
- NewPassion: coragem de mudar e criatividade para fazer;
- Maria Gil, a ternura da idade e a certeza do sonho: cantar;
- Mulheres são mais vítimas.

Da Pág. 11 à Pág. 16

LOJAPRO.PT

- DESCARTÁVEIS
- DESPORTO
- MATERIAL HOSPITALAR
- HIGIENE E LIMPEZA
- FISIOTERAPIA
- BOMBEIROS

TLM.: 914 299 943

Avenida
Engenheiro
Pinheiro
Braga 130

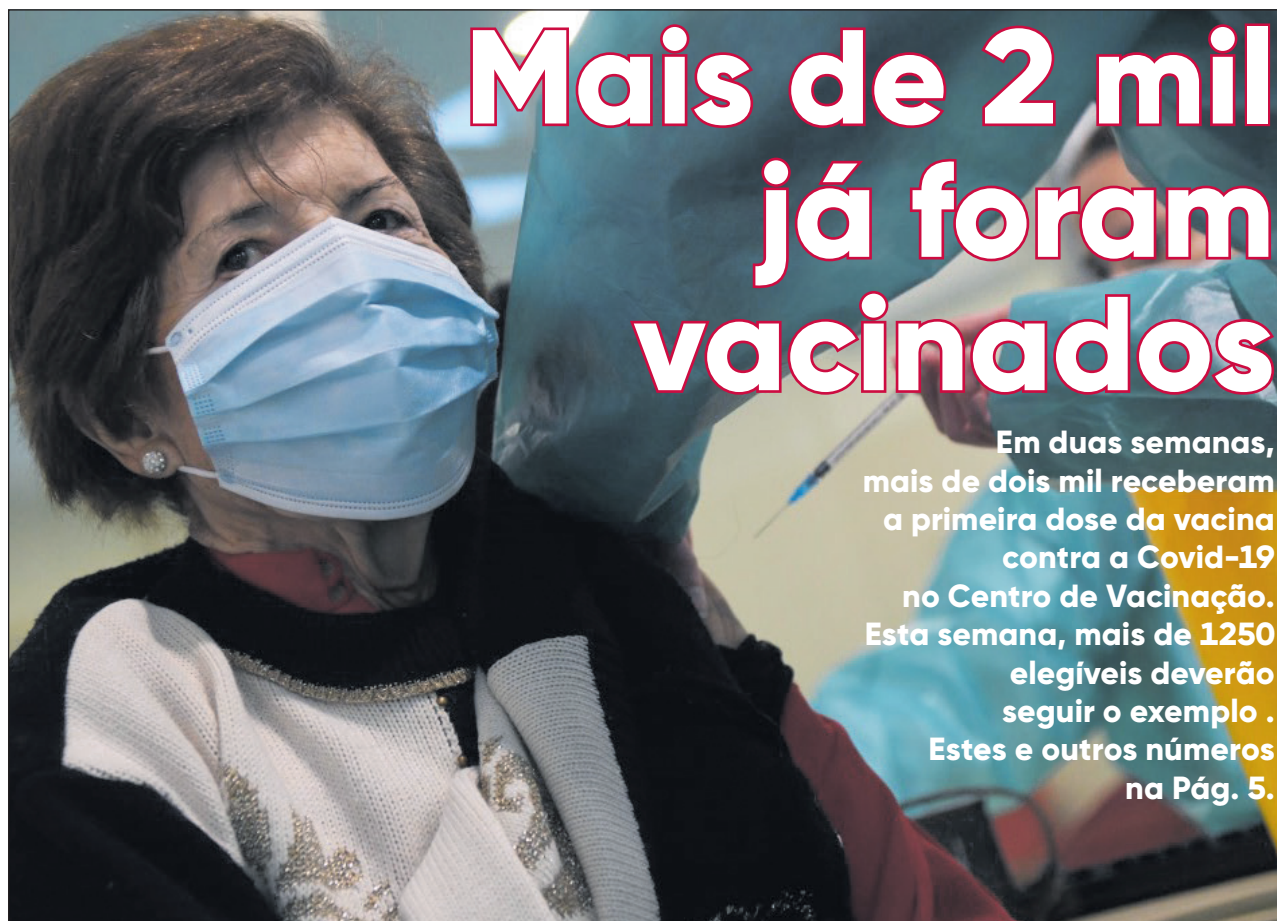


40
ANOS

Artur Gonçalves
TLM.: 919 315 800

CAPÔTO | PLADUR | PINTURAS

Agra n.º 30 - Gavião - V.N.Famalicão
artur.costa.goncalves@hotmail.com



Mais de 2 mil já foram vacinados

Em duas semanas,
mais de dois mil receberam
a primeira dose da vacina
contra a Covid-19
no Centro de Vacinação.
Esta semana, mais de 1250
elegíveis deverão
seguir o exemplo.
Estes e outros números
na Pág. 5.



Lasanha Leana Kebab



Francesinha Leana Kebab



Prato Kebab



Pizza Kebab

Rua Luís Barroso n.º 514 - V.N.F. | Avenida dos Banhos n.º 6 - Póvoa de Varzim

ABERTO TODOS OS DIAS



Rua da Liberdade 212, 4760-307 Calendário, Famalicão

O Restaurante António informa os seus estimados clientes
que está a cumprir as normas reportadas pelo Governo.

TAKE-AWAY funciona em horário normal ao almoço e ao jantar

Reserve já a sua refeição através do:

252319129 | 968329836 | 913840977

ACABAMENTOS TÊXTEIS

Anti ferrugem | Repelência água / óleo | Antibacteriano
Anti pilling | Anti estático | Anti feltragem | Ultravioleta
Ignífuga | Silicone | Mão de seda | entre outras

OEKO-TEX®
CONFIDENCE IN SYSTEMS
STANDARD 100



ROMANETES
EDREDONS

CORTINAS
TODO O TIPO DE
CARPETES

SERVIÇO DE ENGOMADORIA
ARRANJOS DE COSTURA

LAVAMOS A SECO/ÁGUA TODO O
TIPO DE ROUPAS EM TECIDO/PELES

E-mail: comercial@engomadinha.com | Tel. 252 108 834 | CENTRO DE LAVAGENS: SILVEIROS | LOJAS: BARCELOS / FAMALICÃO / VIATODOS / SILVEIROS

Primeiro episódio acontece já esta quinta-feira

"ADN Made IN" põe empresários a debater

O novo projeto da Câmara Municipal de Famalicão vai pôr gente de fibra à conversa no videocast "ADN Made IN", que promete esmiuçar a opinião de vários protagonistas da economia famalicense sobre temas emergentes da atividade económica e empresarial e, de certo modo, caracterizadores da indústria

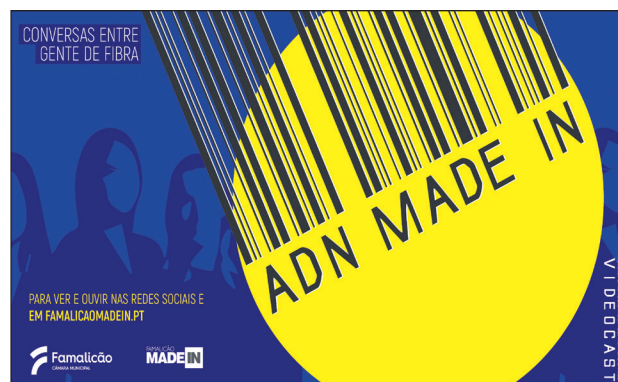
do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Promovida através do programa Famalicão Made IN, a primeira edição do "ADN Made IN" tem previstos 12 episódios, cada um com dois convidados, e conta já com a participação assegurada de nomes como Raquel Vieira de Castro, administra-

dora da empresa Vieira de Castro, Luís Pedro Martins, presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, e Braz Costa, Diretor-geral do Citeve, para além de João Cortinhas, Rui Costa e Filipe Portela, das startups Swonkie, EatTasty e IOTech, entre outros.

Sustentabilidade, economia circular, bioeconomia, transição digital e responsabilidade social são alguns dos temas que vão dar o mote para esta série de conversas sem guião, mas enriquecedoras para todos.

O primeiro episódio está marcado para esta quinta-



-feira, dia 4 de março, quinta-feira, às 21h30, e vai pôr "frente a frente" o CEO da famalicense Swonkie, uma plataforma de gestão de re-

des sociais, e o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, numa conversa sobre a importância das startups no futuro das econo-

mias locais.

Para o presidente da autarquia, esta iniciativa "é mais um exemplo da aproximação com o tecido empresarial que o programa Famalicão Made IN sempre cultivou".

Os videocasts poderão ser visualizados através do Facebook e do site do Famalicão Made IN, em www.facebook.com/famaliaomadein e www.famaliaomadein.pt/. O primeiro episódio terá também transmissão através do Facebook do Município de Famalicão, em www.facebook.com/municipiodevn-famaliao.



AVISO N.º 34/2021

6.ª EDIÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS NA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (PEPAL)

Torna-se público que o Município de Vila Nova de Famalicão, nos termos e para efeitos do n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 166/2014, de 6 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 46/2019, de 1 de abril, conjugado com o artigo 3.º da Portaria n.º 114/2019, de 15 de abril, vai promover estágios no âmbito do Programa Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL), para a seguinte área:

Estágio proposto: **Referência A: Licenciatura em Ciências da Nutrição (Nível 6 do QNQ) – 1 lugar;**

Destinatários - de acordo com o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 166/2014 de 6 de novembro na sua redação atual, jovens que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- Tenham até 30 anos de idade, inclusive, aferidos à data de início do estágio, (35 anos no caso de pessoas com deficiência ou incapacidade igual ou superior a 60%);
- Estejam inscritos nos serviços de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP, I.P.), na qualidade de desempregado;
- Possuírem qualificação correspondente ao nível ao nível 6 (licenciatura) do Quadro Nacional de Qualificações.

Duração dos estágios: 12 meses não prorrogável.

Prazo limite para formalização da candidatura: **até ao dia 09 de março de 2021.**

O aviso de abertura encontra-se disponível para consulta nos sítios seguintes: www.famaliao.pt ou www.portalautarquico.pt e na Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Formação do Município de Vila Nova de Famalicão.

Vila Nova de Famalicão, 23 de fevereiro de 2020.

O Presidente da Câmara Municipal,
(Paulo Cunha, Dr.)

O SEU LUGAR your place

www.famaliao.pt

camaramunicipal@famaliao.pt

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900



CMVNF-2021

GNR pôs fim a festa ilegal e multou 19 pessoas



A GNR de Vila Nova de Famalicão, teve que pôr termo, na madrugada da passada terça-feira, a uma festa ilegal que decorria numa moradia transformada em discoteca, na freguesia de Gondifelos.

Os militares depararam-se com 19 pessoas presentes na festa, com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos de idade, no entanto, ainda pôde aperceber-se que outras pessoas estavam ainda a chegar. A acção da GNR ocorreu "na sequência de uma denúncia de que estaria a decorrer uma festa ilegal numa moradia". Para além de se tratar de um evento "não autorizado, os 19 participantes não respeitavam o dever geral de recolhimento domiciliário, tendo sido identificados". Em comunicado, o Comando Territorial assegura que os intervenientes foram multados, "face ao incumprimento do dever geral de recolhimento domiciliário e à inobservância das regras de realização de eventos".

O Povo Famalicense conseguiu apurar que esta já não é a primeira vez que a GNR interviém naquela mesma moradia, tendo já posto termo a uma outra festas ilegal no final do ano, igualmente à margem das regras. A ação contou com o reforço do Posto Territorial de Joane e do Destacamento de Intervenção (DI) de Braga.



O GARGANTINHA



Ironia que este seja o cenário trágico de qualquer passeio higiénico, que por estes dias se faça pelas zonas mais inóspitas do concelho de Vila Nova de Famalicão...

Estas fotografias foram captadas na Rua do Monte, em Landim, onde a falta de casas dá cobertura à falta de civismo e consciência ambiental.

Lixo doméstico, garrações, televisões, cadeiras de plástico, tambores de máquinas de lavar, cabos eléctricos...

Há de tudo (!), a acontecer, debaixo dos nossos narizes...

Edna Carvalho

• PSICOLOGIA

• TERAPEUTA EMDR

• HIPNOSE CLÍNICA

• MEDITAÇÃO, COACH

• TERAPIA PSYCH-K

Rua Adriano Pinto Bastos, 228 - 1.º Andar - Sala 8 - 4760-114 V.N.F.
geral@ednacarvalho.pt | www.ednacarvalho.pt .
psicologiaednacarvalho . TLM.: 918 504 145

Propriedade e Editor: Páginas Inesperadas, Lda

NIF: 515 536 229

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.: n.º 92981

Registo do Instituto da Comunicação Social: n.º 123427

Inscrito na API

Impressão: Naveprinter-Indústria Gráfica do Norte SA |

Morada: Estrada Nacional 14 Km 7.05 4475-045 Maia

Tiragem: 15.000 exemplares - Distribuição Gratuita

Depósito Legal: n.º 341726/12

SEDE: Rua Luís Barroso n.º 146 - 4760-153 Vila Nova de Famalicão

Gerência: Filomena Lamego

Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves

Chefe de Redação: Ana Filipa Ribeiro

Redação: Sandra Ribeiro Gonçalves

Design Gráfico: Ana Filipa Ribeiro

Estatuto Editorial: www.opovofamalicense.com

Email: geral@opovofamalicense.com;

publicidade@opovofamalicense.com;

redacao@opovofamalicense.com;

TLF.: 252 312 435 | TLM.: 918 157 706 / 931 990 020

* Todos os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

* Todos os anúncios e fotografias são propriedades do editor, não podendo ser reproduzidos sem autorização por escrito.

Paula Cristina Santos comunicou decisão um dia depois da oficialização da candidatura de Leonel Rocha

Ex-líder do núcleo do PSD de Ribeirão assume candidatura independente à Junta



Paula Cristina Santos assume a candidatura independente à Junta de Freguesia de Ribeirão, contra “interesses instalados”. A social-democrata, assumidamente divergente da escolha de Leonel Rocha para cabeça de lista, anunciou a sua intenção numa nota de imprensa enviada às redações no início da passada semana, precisamente um dia depois de PSD e CDS terem oficializado a candidatura do actual vereador da Educação.

A docente, até há bem pouco tempo líder do núcleo do PSD da vila, explica a sua candidatura com a “onda de solidariedade e apoio vinda de vários quadrantes da população ribeirense”, que re-

cebeu após a sua demissão, e que considera lhe “indicam “o futuro” e encaminham a tomar a decisão de manter a minha postura de serviço a Ribeirão, mas desta vez, como candidata independente a presidente de Junta de Freguesia nas próximas eleições Autárquicas”.

Mais, afirma, “apresento-me como candidata porque continuo a acreditar na democracia, porque acredito que é possível fazer política transparente, sincera e clara”, remetendo para o modo “pouco claro e transparente na escolha do candidato do partido à presidência da Junta de Freguesia”. Lidera “uma candidatura assente no combate a interesses instalados”, que não é sua, “mas

de todos e para todos os ribeirenses”.

Consciente que a espera “um percurso exigente”, diz-se “ainda mais certa que contará com o contributo de todos aqueles que acreditam nas minhas capacidades, e se reconhecem na minha postura na vida política e ativa, para continuar a engrandecer a Vila de Ribeirão e a suas gentes”.

Apela à postura “proativa e mobilizadora dos ribeirenses para a vida cívica e política”, que empreendeu ao longo do tempo em que foi líder do PSD de Ribeirão, e sem falsas modéstias assume que esse trabalho está reflectido “num suporte estrutural sem precedentes, que nos permitiram resulta-

dos eleitorais históricos para o partido, na freguesia e no concelho”, e com reforçou o estatuto de maior núcleo do concelho de Vila Nova de Famalicão e um dos maiores do país.

A professora, membro do executivo da Junta de Freguesia e ex-líder do PSD Ribeirão, foi candidata à Assembleia da República nas Legislativas de 2019. Demitiu-se da liderança no núcleo por “não reunir condições políticas e pessoais, ficando esgotadas todas as condições para me manter em funções”, depois de considerar que a estrutura da vila foi ultrapassada na decisão da escolha do cabeça de lista.

PS acusa Câmara de gestão “errática” do processo de transferência das Hortas Urbanas

“A Câmara Municipal de Famalicão, tem dado sinais que contrariam o espírito democrático, plural e participativo, enquanto marcas emblemáticas do Poder Local em Portugal”. A acusação é do PS de Famalicão, para quem “o caso das Hortas Urbanas Municipais de Famalicão é o exemplo claro de uma gestão autárquica que consideramos errática”.

Os socialistas pronunciam-se assim, pela primeira vez, sobre a alteração da localização das hortas, e acusam mesmo o executivo municipal de “incapacidade de negociação com o CITEVE de uma solução que fosse satisfatória para todas as partes, das novas instalações do Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes

(CeNTI)”.

Em nota de imprensa, o PS censura ainda o facto da coligação PSD/PP ter procurado esconder qualquer referência “às hortas e à necessidade da sua deslocação, quando fez aprovar um acordo, que já estaria acertado com o CITEVE”.

Entretanto, lamenta que na última reunião do executivo, os vereadores do PS tenham sido “confrontados com mais um facto consumado: os contratos de arrendamento dos terrenos para a reinstalação das hortas, apresentados apenas para ratificação, numa despesa superior a 100 mil euros nos

próximos 10 anos, com a agravante de parte dos terrenos poder ser vendida antes de 31 de janeiro de 2031, obrigando as hortas a nova mudança”.

A propósito, o PS sublinha que “não se revê neste estilo de governança”, que decide sem “a devida discussão política e sem a aprovação dos vereadores”, razão pela qual votou contra os contratos. “O PS Famalicão reprova firmemente todo este processo, que foi desenvolvido sem transparência, sem a participação e a auscultação dos Famalicenses interessados, gerando muitas dúvidas sobre o mérito e o interesse



público da solução encontrada”, refere o partido, que acusa o executivo de “falta de visão estratégica” e reitera que “esta não é a forma de

governança municipal que preconizamos”.

TÁXIS FAMALICÃO

IDALINA

965 465 924

taxi51idalina@gmail.com

SÉRGIO

914 829 135

sergioptleal@gmail.com



Acordos com Empresas, Instituições e Particulares.
Faturação Eletrónica.

Serviço personalizado, confiável e seguro.



Contatos

Rotarys entregam donativo para melhorar Bloco de Partos no CHMA

O dia em que o Rotary Internacional assinalou seu 116.º aniversário, e o Rotary Club de Famalicão 51 (23 de Fevereiro), foi dado o primeiro passo para a concretização do projeto “Humanização do Parto”. Dinamizado por pelos rotários do Vale do Ave, estruturas de Famalicão, Santo Tirso e Trofa, apoiado pela Fundação Rotária Portuguesa, e que se dirige ao Centro Hospitalar do Médio Ave, para o qual foi possível angaria dez mil euros, destinados a financiar “a instalação de um espaço mais funcional e mais harmonioso no Bloco de Partos”. O projeto, adianta o Rotary de Famalicão, “será concluído no final deste ano rotário, altura em que serão atribuídos mais cinco mil euros”.

António Barbosa, presidente do Conselho de Administração do CHMA, destacou o papel do movimento rotário na comunidade e agradeceu o contributo dos clubes rotários de Famalicão, Santo Tirso e Trofa.



Projeto foi aprovado no âmbito da operação do Provere Minho Inovação, do Programa Operacional Norte 2020

Rede Municipal de Trilhos da Natureza assume-se como produto turístico associado ao desporto

Famalicão vai dispor de uma Rede Municipal de Trilhos da Natureza, um projecto aprovado no âmbito da operação do Provere Minho Inovação, do Programas Operacional Norte 2020, que pretende assumir-se como produtos turístico associado ao desporto.

De acordo com a câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, responsável pela candidatura, a rede terá uma extensão de 62,3 quilómetros, e irá dar a conhecer o património natural e histórico-cultural do território. No total, o projeto implica um investimento total de 104.088,80 euros, contando com um cofinanciamento na ordem dos 85 por cento, ou seja, 88.475,48 euros.

O presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha,

adianta que “a rede de percursos estrutura a oferta de um produto turístico, em articulação com os ativos culturais e naturais existentes, e com a oferta de alojamento local e restauração”. Para além disso, “pela qualidade paisagística de que usufruem, a distribuição geográfica e localização dos trilhos justificam o esforço do investimento proposto, permitindo, alavancando e proporcionando um desenvolvimento mais coeso e em rede dos aglomerados rurais, como estrutura de uma oferta turística específica, mas com necessidade de promoção”.

A candidatura aprovada da Rede Municipal de Trilhos de Famalicão insere a criação de quatro novos percursos pedestres partindo de traçados previamente

definidos. É o caso de Portas da Vila, um percurso circular com 17,5 quilómetros que se desenvolve em torno de Vila Nova de Famalicão. O troço percorre o núcleo urbano, ligando-o ao Penedo da Moura e ao Monte de Santa Catarina e à Ciclovia.

Já o percurso entre Nine e Arnoso é também um percurso circular com 14 quilómetros que se desenvolve nos vales dos Rios Este e Guisande, entre estas duas localidades.

Os Caminhos do Ave é outro percurso circular com 15,8 quilómetros que tira partido do rio Ave, acompanhando-o, desde o Parque de Lazer Calça Ferros ao mercado e ponte sobre o rio. No regresso percorre as localidades de Oliveira Santa



Maria, subindo à Capela de Santa Tecla e regressando ao ponto de partida pela freguesia de Pedome.

Destaque ainda para o percurso de Gondifelos, também circular e com 15

quilómetros, que se desenvolve entre as localidades de Gondifelos, Gemunde e o Castro de Penices, sendo que aproximadamente um terço do percurso decorre em traçado comum com a via ciclo-pedonal Póvoa de Varzim -Famalicão.

Nos termos do projecto, a primeira fase inclui limpeza, arranjo e recuperação dos percursos, seguindo-se a sua sinalização, homologação e aplicação móvel.

Recorde-se que a autarquia famalicense iniciou em 2010 um conjunto de caminhadas concelhias, envolvendo milhares de participantes, que através da organização de várias etapas, se dava a conhecer os vários pontos de cada freguesia do concelho, descobrindo o património cultural, a fauna e flora, servindo de ponto de partida para esta Rede Municipal de Trilhos.

Câmara limpa mais de 70 hectares de terreno nas imediações de zonas industriais

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão desencadeou ações de limpeza dos terrenos localizados à volta das cinturas industriais do concelho. Em nota de imprensa adianta que até meados de março espera ter limpos mais de 70 hectares de faixas de gestão de combustível da responsabilidade do município.

As ações de silvicultura preventiva, sublinha, começaram há pouco mais d euma semana, e estão a ser realizadas pela Equipa Operacional de Proteção Civil da autarquia, executando para o efeito faixas com uma largura máxima de cem metros nos terrenos confinantes com as zonas de acolhimento industrial, com a limpeza da vegetação de forma a criar uma descontinuidade vertical e horizontal dos combustíveis florestais para facilitar a movimentação das equipas de combate aos incêndios e evitar a propagação dos fogos.

Os trabalhos vão decorrer até meados de março e vão abranger as freguesias de Fradelos, Ribeirão, Vilarinho das Cambas, Lousado, Cruz, Requião, Avidos e Lagoa, Esmeriz e Cabeçudos, Mouquim, Lemenhe e Jesufrei e Vila Nova de Famalicão e Calendário.

O município apela aos proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes com os espaços industriais, para que acompanhaem os trabalhos e devem proceder à remoção imediata dos materiais resultantes destas intervenções, pois nestas faixas é interdita a acumulação de substâncias combustíveis, como lenha, madeira ou sobantes de exploração florestal. Paralelamente a esta ação, a autarquia lançou também uma campanha de sensibilização da população para a obrigatoriedade da limpeza dos terrenos florestais.

Segundo a Lei do Orçamento de Estado para 2021, os trabalhos para a implementação de faixas de gestão de combustível contra incêndios, numa faixa de 50 metros à volta das habitações e outras edificações e numa faixa de 100 metros à volta dos aglomerados populacionais e zonas industriais devem decorrer até 15 de março.

Assim, os proprietários, arrendatários ou entidades que a qualquer título detenham terrenos confinantes a edifícios inseridos em espaço rural, devem proceder à limpeza dos respetivos terrenos, sob pena de aplicação de coimas.

Mais informações sobre o assunto através do Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal, sito na Avenida 25 de Abril, n.º 622, 4760-010 União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, ou através do telefone 252 317 336.



Memória coletiva do Externato Delfim Ferreira vai ser preservada



A vila de Riba de Ave vai lançar um projeto de recolha e salvaguarda da memória coletiva do Externato Delfim Ferreira. O formato é apresentado esta quarta-feira em conferência de imprensa online. Desenvolvido pela Junta de Freguesia de Riba de Ave, e com o apoio da Câmara, o projecto contou com a articulação de professores e responsáveis desta extinta escola, que foi uma referência nacional durante várias décadas pela sua qualidade de ensino.

Grupo integra bombeiros, socorristas, agentes de autoridade, maiores de 80 e maiores de 50 com comorbilidades

Mais de 2 mil já receberam primeira dose da vacina contra Covid-19 no Centro de Vacinação

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Em duas semanas de operação no Centro de Vacinação instalado em Vale São Cosme, já terão recebido a primeira dose da vacina contra a Covid-19 quase 2200 pessoas.

Neste lote de famalicenses, que integram a segunda fase do processo, estão incluídos bombeiros, socorristas e agentes de autoridade, para além de idosos com 80 ou mais anos, e ainda pessoas entre os 50 e os 79 anos com patologias de insuficiência cardíaca, doença coronária, insuficiência renal ou doença respiratória crónica sob suporte ventilatório e/ou oxigenoterapia de longa duração.

Mais 1250 pessoas deverão receber 1.ª dose esta semana

De acordo com o que O Povo Famalicense conseguiu apurar, esta semana deverão ser inoculadas com a primeira dose da vacina mais 1250 pessoas, um ritmo determinado pelo fornecimento de vacinas à União Europeia, e consequentemente Portugal, pelos laboratórios contratualizados para o efeito.

Em Vila Nova de Famalicão, a segunda fase do processo de vacinação em curso começou pelos bombeiros. Parte dos elegíveis receberam a primeira dose logo a 13 de Fevereiro, seguindo-se um segundo grupo a 20 de Fevereiro. No total, terão sido vacinados mais de 170 elementos dos Corpos Activos das três corporações de bombeiros do concelho – Bombeiros de Vila Nova de Famalicão, Bombeiros Famalicense e Bombeiros de Riba de Ave. Igualmente afectos ao socorro das populações, também receberam a primeira dose da vacina mais de 20 socorristas da Cruz Vermelha.

A par e passo com a necessidade de imunizar rapidamente todos os quantos estão na linha da frente do combate à pan-



demia, quer seja na área do primeiro socorro, quer seja na área dos que estão incumbidos de fazer cumprir as regras deste novo normal, também foi administrada a primeira dose da vacina a quase 90 militares da GNR, a operar nos três postos do concelho (Famalicão, Joane e Riba de Ave), assim como a cerca de 40 agentes da PSP afectos à esquadra de Vila Nova de Famalicão.

No que toca aos cidadãos elegíveis para esta segunda fase, com 80 anos ou mais, já terão recebido a primeira dose mais de 1200 famalicenses. A este grupo somam-se os de idade igual ou superior a 50 anos, fragilizados por comorbilidades. Neste caso terão sido administradas mais de 330 primeiras doses.

Este processo de vacinação em massa, recorde-se, está

a decorrer nas antigas instalações da Didáxis, onde funciona actualmente o CIIES – Centro de Inovação, Investigação e Ensino Superior. O espaço foi cedido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão ao Agrupamento de Centros de Saúde de Vila Nova de Famalicão (ACeS Ave), entidade que operacionaliza o processo de vacinação propriamente dito.

Procurando facilitar a deslocação da população idosa, à qual muitas vezes estão associadas dificuldades de mobilidade ou deslocação, o município colocou em marcha um sistema de transporte para o CIIESS, destinado restrita e exclusivamente a todos os cidadãos que tenham sido convocados e disponham de agendamento para a administração da vacina por parte das autoridades de saúde.

50% dos idosos em lares têm vacinação completa

Entretanto, fora do quadro deste Centro de Vacinação em massa, continua a decorrer a administração de vacinas nas estruturas residenciais para pessoas idosas, que estavam adstritas à fase de vacinação anterior, mas onde o processo não pôde ser desencadeado por força da persistência de casos ou surtos de Covid-19.

Ao que apurámos, no caso destas estruturas – lares de idosos, mais de 50 por cento da população já recebeu as duas doses da vacina contra a Covid-19, encontrando-se, desta forma, imunizada. Nas restantes prossegue a administração da segunda dose.

Apenas dois lares ainda não receberam a primeira dose da vacina face à persistência de surtos, no entanto, a situação estará ultrapassada, havendo condições de iniciar o processo.

Concelho regista 230 casos por 100 mil habitantes, menos 146 que há uma semana

Famalicão volta a desagravar situação pandémica

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

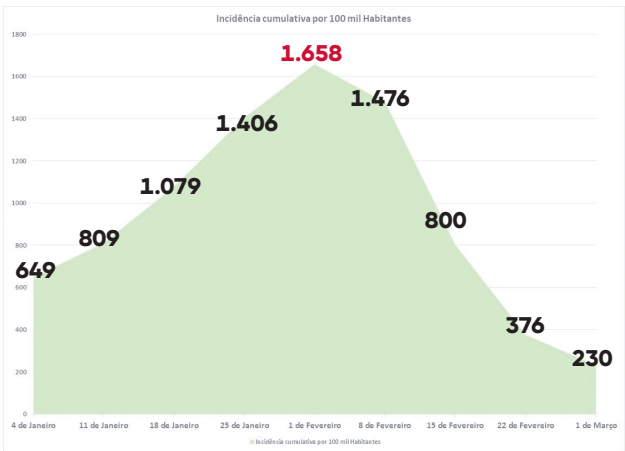
O concelho de Vila Nova de Famalicão melhorou substancialmente a sua situação pandémica nas últimas semanas, distanciando-se do índice de maior gravidade (entre 120 e 239,9 casos por cem mil habitantes).

No boletim publicado esta segunda-feira pela Direcção Geral de Saúde, e que se reporta ao período entre 10 e 23 de Fevereiro, o concelho regista 230 casos por cem mil habitantes, o que desagrava o nível de risco para uma escala mais amarela do que laranja (quarto grau em sete), confirmando um abrandamento significativo do número de novos casos desta semana, assinala me-

nos 146 por cem mil habitantes.

A situação mais grave foi atingida na segunda e terceira semana de Janeiro, uma altura em que o concelho atingiu os 1658 casos por cem mil habitantes. No entanto, o movimento ascendente do número de casos vinha subindo desde 14 de Dezembro de 2020. No entanto, entre este dia e o dia 27 de Dezembro eram apenas 649, menos de metade, justificando ainda assim que o concelho estivesse entre os de risco muito elevado no que toca à progressão da pandemia.

Desde meados de Dezembro, a incidência cumulativa foi sempre a subir.



Dos 649 do boletim de 4 de Janeiro, passou aos 809, no boletim de 11 de Janeiro, mantendo a trajectória nos dados oficiais de 18 e 25 de Janeiro (1079 e 1406 casos

por cem mil habitantes, respectivamente), até atingir o tal pico de 1658 casos por cem mil habitantes, uma contabilidade referente aos números de casos regista-

dos entre 13 e 26 de Janeiro, e que inscrevia o território no grau de risco mais grave, extremamente elevado (acima dos 960 casos por cem mil habitantes).

A partir deste momento o cenário foi-se invertendo e a situação melhorando paulatinamente. O relatório de situação de 8 de Fevereiro, referente à contabilidade de casos entre 20 de Janeiro e 2 de Fevereiro, Vila Nova de Famalicão já registava 1476 casos por cem mil habitantes, mantendo-se ainda assim com risco extremamente elevado. No entanto, conhecidos novos dados oficiais a 15 de Fevereiro, respeitante ao período entre 27 de Janeiro e 9 de Fevereiro, regis-

ta-se uma queda substancial da incidência pandémica. O número cai para quase metade, 800 casos por cem mil habitantes, e o concelho vê desagravada o seu nível de risco.

O mesmo votou a acontecer na semana passada, em que o relatório dado a conhecer no início da semana, referente ao período de 3 a 16 de Fevereiro, a incidência cumulativa desce para menos de metade da registada no período anterior, atingindo os 376 casos. Desagrovou-se uma vez mais o nível de risco, que deixa de ser vermelho para passar a laranja (240 a 479,9 casos por cem mil habitantes).

Agência Nacional Erasmus+ "premeia" boas práticas da Cior

A Agência Nacional Erasmus+ aprovou a acreditação ao programa Erasmus KA1 (ensino profissional), da Cior, para o período de candidaturas 2021 a 2027, uma decisão que reconhece "o bom funcionamento e as boas práticas desta escola no que se refere aos fluxos de mobilidade no espaço europeu", refere em nota de imprensa.

Nilza Jardim, do gabinete de projectos da Cior, sublinha que "com esta acreditação, mais uma vez, foram reconhecidos os critérios de qualidade preconizados pelo programa, desde o processo de seleção dos alunos, contacto com os parceiros, logística e funcionamento das atividades, apoio e acompanhamento dos alunos e o respetivo reporte/ligação à Agência Nacional Erasmus+". Esta responsável acrescentou ainda que este processo assegura a possibilidade da Cior, mantendo-se os critérios de qualidade, ter as suas candidaturas anuais aprovadas até 2027.

Por sua vez, para Paula Pereira, membro da direção da Cior, esta acreditação "traduz e evidencia de forma inequívoca todo o histórico, aos longo dos seus 30 anos, da dimensão europeia do projeto educativo e formativo da Cior", fazendo com que esta Escola seja dos estabelecimentos de ensino com "maior número de fluxos de mobilidades da região e do país".

De referir que a todos os alunos da Cior, durante o seu percurso formativo, é proporcionada a frequência de um estágio de formação em contexto de trabalho ou de ensino/aprendizagem em instituições, empresas e organizações que integram uma rede de dezenas de parceiros distribuídos pela maioria dos países da Europa. Em simultâneo, vários alunos estrangeiros procuram a Cior, como entidade acolhedora, para a realização dos seus estágios.

Para Paula Pereira, "num momento de alguma instabilidade e de incertezas que a Europa enfrenta, as gerações de estudantes do Erasmus e programas similares, para além de garantias da cidadania europeia, são os grandes defensores da sua coesão e fortalecimento".



Inscrições até 5 de abril

Candidaturas em curso ao Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco

O período de candidaturas ao Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco, instituído pela Associação Portuguesa de Escritores (APE) e patrocinado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, estão em curso e vigoram até ao próximo dia 5 de Abril. O Prémio destina-se a galardoar anualmente uma obra em português, de autor português ou de país africano de expressão portuguesa, publicada em livro em primeira edição no ano de 2020. De acordo com o regulamento do prémio disponível no site do município em www.famalicao.pt "de cada livro concorrente, devem ser enviados cinco exemplares para a sede da APE", destinados aos membros do júri e à biblioteca. Não serão admitidos a concurso livros póstumos, nem de índole infanto-juvenil. O valor pecuniário do prémio é de 7.500 euros.

O prémio já distinguiu escritores como Hélia Correia, Mário de Carvalho, Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa, Maria Judite de Carvalho, Miguel Miranda, Luísa Costa Gomes, José Jorge Letria e José Eduardo Agualusa. José Viale Moutinho, António Mega Ferreira, Teolinda Gersão, Urbano Tavares Rodrigues, Manuel Jorge Marmelo, Paulo Kellerman, Gonçalo M. Tavares, Ondjaki, Afonso Cruz, A.M. Pires Cabral e Eduardo Palaio, entre outros.



Alunos de Famalicão avançam para a fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura

O concelho de Vila Nova de Famalicão vai estar representado na Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura 2021, que se vai realizar no dia 23 de abril, Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, em Vizela.

O Concurso Nacional de Leitura é uma iniciativa lançada pelo Plano Nacional de Leitura, pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e pela Rede de Bibliotecas Escolares, em articulação com as autarquias e os agrupamentos de escolas.

Depois da prova escrita, realizou-se no dia 22 de fevereiro a prova oral, em ambiente digital, que incluiu uma prova de leitura expressiva e uma prova de argumentação. Com a realização desta prova completou-se assim a Fase Municipal do Concurso Nacional de Leitura 2021, de Vila Nova de Famalicão, e apuraram-se os 12 vencedores, 4 por cada nível de ensino, que seguirão para a Fase Intermunicipal do concurso. Entretanto, os alunos do ensino secundário inscritos na presente edição do concurso, por serem em número reduzido, não participaram na Fase Municipal e, por essa razão, avançam diretamente da Fase Escolar para a Fase Intermunicipal.

Os alunos apurados por nível de ensino e respetivo agrupamento de escolas a que pertencem são: ao nível do 1º CEB Mafalda Rodrigues Correia – AE Padre Benjamim Salgado; Ana Margarida Queirós Valente Pereira – AE D. Maria II; Maria Manuel Seara de Azevedo – AE Camilo Castelo Branco; Carolina Jorge de Oliveira Costa – AE Camilo Castelo Branco; ao nível do 2º CEB Helena Silva Costa – AE de Gondifelos; Matilde Vilariño Silva – AE Padre Benjamim Salgado; Margarida Nunes Maia – AE D. Maria II; Beatriz de Madail Frago – AE Camilo Castelo Branco; ao nível do 3º CEB Solange Freitas – AE Padre Benjamim Salgado; Gabriela Gomes Serino – AE D. Maria II; Rita Isabel Pedrosa Conceição – AE de Pedome; Afonso Cláudio Machado – AE Camilo Castelo Branco; e ao nível do Ensino Secundário Maria João Ferreira Azevedo – AE Camilo Castelo Branco; Mariana Filipa Martins Pereira – AE Padre Benjamim Salgado; Susana Pinto Azevedo – AE Padre Benjamim Salgado; Sara Arrotêa Araújo – AE Padre Benjamim Salgado.

A Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, responsável pela organização desta Fase Municipal, congratula todos os alunos deseja muito sucesso ao que prosseguem.





PNEUS SEMI-NOVOS

A partir de

15€

Todas as Marcas e medidas

VENHA VISITAR-NOS

Temos milhares de pneus em stock

Alinhamento, revisões, etc..

PNEUS NOVOS

Ao melhor preço

Loja 1 : S. Tirso - Antas - Vila Nova de Famalicão | TLM.: 969 508 939 (Junto ao Café Ringo)

Assembleia Municipal discutiu relatório do Tribunal de Contas, onde Famalicão surge como um dos que mais recursos financeiros afectou à pandemia

PSD congratula-se com gastos da pandemia, PS diz que executivo “não fez mais que a sua obrigação”

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

O relatório do Tribunal de Contas - Impacto das medidas adotadas no âmbito da COVID-19 nas entidades da Administração Local do Continente -, que coloca Vila Nova de Famalicão como oitavo do país que mais gastou com a pandemia de Covid-19 em 2020, foi levado pela bancada do PSD à Assembleia Municipal da passada sexta-feira, na forma de um voto de congratulação, apresentado pelo deputado Jorge

Paulo Oliveira. Neste, os social-democratas felicitam a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão pela forma como tem gerido a actual crise de saúde pública, afectando recursos que a colocam entre as que mais meios financeiros dirigiu à actual crise de saúde pública. No entanto, para o Partido Socialista, o argumento invocado pelo PSD não é, nos termos do relatório, “o mais importante”. Paulo Folhadela

sublinha que o mais importante é o do peso relativo da despesa na dimensão financeira de cada município. O socialista disse mesmo que é o próprio relatório do Tribunal de Contas que considera que esta segunda análise é “a imagem mais realista do esforço relativo e, aí, Vila Nova de Famalicão não aparece”. Crítico, o deputado do principal partido da oposição disse mesmo que o desempenho do executivo “não deslumbrou”, considerando mesmo que “não fez mais do que a sua obrigação”, e que poderia ter ido muito mais além”. O voto de congratulação foi aprovado com os votos da maioria PSD/CDS-PP, e com as abstenções do PS, CDU e Bloco de Esquerda. Recorde-se que, de acor-

do com o relatório dado a conhecer no passado mês de Janeiro, o concelho assume uma verba de quase três milhões de euros (2.920.605 euros), num quadro liderado pelo município de Cascais, em que a despesa líquida superou os 20 milhões de euros. Nos 20 municípios que mais despesa afectaram à pandemia encontramos apenas mais um a Norte, o do Porto. Já na contabilidade da despesa líquida efectuada em função da despesa total no ano de 2019, o que toma em consideração a dimensão financeira do município no exercício anterior ao da crise da Covid-19, o concelho deixa de constar da lista liderada pelo município de Santarém. No que toca à despesa



por residente, Vila Nova de Famalicão encontra-se a meio da tabela, com despesa entre os 20 e os 30 euros. O máximo fixa-se acima dos cem euros, e o índice mínimo está abaixo de dez euros, sendo que há municípios do país acerca dos quais o relatório assume não ter dados.

O relatório do Tribunal de Contas tem em consideração os valores transmitidos pelos municípios à Direcção Geral das Autarquias Locais.

Partido unânimes na necessidade de regular a actividade das pedreiras

Os partidos da Assembleia Municipal foram unânimes num voto de recomendação ao Governo para que as instâncias intervenientes na actividade das pedreiras hajam no sentido de proteger as populações.



O assunto foi levado à sessão da última sexta-feira pelo deputado do PSD, Álvaro Oliveira, que alertou para a “violação de saúde pública” decorrente da actividade das pedreiras situadas nas imediações das freguesias de Portela, Telhado e Vale São Comes. O parlamentar alertou para as “ocorrências nefastas” da actividade de extração de pedra, admitindo a necessidade de medidas de carácter preventivo, mas também coercivo.

Paulo Folhadela, do PS, não deixou de ironizar sobre a intervenção do PSD nesta altura, congratulando-se pelo facto do partido se associar a uma preocupação que os socialistas evidenciam há anos e, pelo menos, desde 2007. Álvaro Oliveira reagiu dizendo que “em questões ambientais e de preservação da saúde pública não nos importa ter a bandeira de primeiro ou de segundo”. Não obstante, recua há doze anos para salientar que já nessa altura os autarcas reivindicavam uma solução para o problema que, assinalou, não depende da fiscalização ou acção de qualquer entidade local mas do Governo.

A Assembleia registou ainda um voto de recomendação do Bloco de Esquerda para reposição das freguesias, e que o Governo diligencie as acções que permitam que as próximas Autarquias ocorram já sob o signo dessa reposição. O voto foi aprovado com as abstenções do PSD e do CDS e os votos favoráveis de PS, CDU E Bloco.

Foi ainda aprovado um voto de recomendação, apresentado pelo PSD, no sentido de que o Governo inclua as autarquias locais no projeto que prevê a ligação de alta velocidade Norte-Galiza, pelo impacto que terá para os municípios atravessados pela linha.

Aprovado por unanimidade foi também uma saudação a mais um Dia Internacional da Mulher, apresentado pela CDU.

Esta quinta-feira Paulo Cunha e Ricardo Rio debatem papel dos municípios no desenvolvimento das cidades

“O Papel dos municípios no desenvolvimento económico das cidades” é o tema de um debate promovido pelas JSD's de Famalicão e Braga. O evento, a ter lugar na Casa das Artes e com transmissão nas páginas do Facebook das duas JSD's, a contar com os autarcas Paulo Cunha e Ricardo Rio, tem lugar esta quinta-feira, pelas 21h30. O objectivo das jotras para esta iniciativa é o de promover “o debate de políticas a implementar no presente e no futuro nos seus municípios que, têm vindo a ser uma referência económica e social, no panorama nacional, ao longo dos últimos anos”. As estruturas da JSD adiantam que todos os munícipes poderão participar na iniciativa colocando as suas questões via facebook, no decorrer da iniciativa.



David Carvalho é candidato à liderança da JSD de Famalicão

“A juventude de Vila Nova de Famalicão faz sentido”. É com este mote que David Carvalho e Ricardo Mesquita se apresentam às eleições para a Juventude Social Democrata (JSD) de Famalicão nas eleições agendadas para o próximo dia 13 de março. David Carvalho, natural de Cavaleões, é candidato à Comissão Política. Com ele, Ricardo Mesquita, natural de Calendário, é candidato à Mesa de Plenário. O candidato à liderança considera que “a juventude deve assumir uma maior responsabilidade, representando

na sociedade um papel ativo, dinâmico e solidário”. É com este espírito que decidiu apresentar a sua candidatura. Munido de uma equipa que caracteriza de “heterogénea e agregadora”, promete zelar pelos interesses da estrutura e dos jovens. “Este projeto pretende uma JSD mais aberta à juventude, mais próxima das pessoas e dos problemas que existem no seu quotidiano. Aliás, é o que faz sentido”, assume. Os dois candidatos desejam “uma JSD feita pelos jovens das 49 freguesias do nosso concelho, onde trabalharão nas soluções dos pro-



blemas por eles vivenciados. Ricardo Mesquita, candidato à Mesa do Plenário, quer “trazer os jovens para a política”. Consta que “somos a geração mais capacitada na História, mas ao

mesmo tempo, a que menos participa”, pelo que “o nosso projeto é ambicioso e amplo, agregando jovens das diferentes freguesias do concelho”.

Dia a Dia - Mário Martins

Médicos, enfermeiros e professores: os números

Na Educação, também teóricos, comentadores e pretensos “especialistas” falam da falta de professores e dos reflexos negativos que esta pretensa falta tem sobre o êxito e insucesso, literacia e abandono escolar das nossas crianças e jovens. A pretensa falta de professores é tida como responsável pelos maus resultados escolares, pela má preparação de muitos alunos e pela reduzida preparação dos Portugueses, em geral. As comparações quantitativas internacionais não traduzem esta também pretensa falta de professores. É assim que, no Ensino Básico (referindo-nos aqui ao 1º e 2º ciclos), Portugal fica a meio da tabela, com 12 alunos por professor. Com mais alunos por professor, há 12 países! No caso dos professores do Ensino Secundário, há, na União Europeia, 19 países em condições piores.

1. Médicos: muito acima da média europeia

Regressemos à crónica de António Barreto, publicada no Jornal “Público”, de 18 de outubro de 2020, e intitulada “Médicos e Professores”. Socorrendo-se dos dados da Pordata (organismo estatístico da Fundação Francisco Manuel dos Santos), de que é, penso, um dos responsáveis, dos dados fornecidos pelo INE, um organismo absolutamente insuspeito, do Eurostat e dos dados fornecidos pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), eles também organismos acima de qualquer suspeita. António Barreto adverte logo para “algumas surpresas” que os números a seguir indicados revelam na sua “crueza” de “números insuspeitos”, acima de qualquer contestação. São realmente grandes surpresas!

Diz o sociólogo que “o número de médicos pode ser um indicador do estado de desenvolvimento de um país ou da prioridade que a política (desse país) confere à saúde”, no nosso caso, no caso português, da prioridade que o Governo de António Costa dá ao Serviço Nacional de Saúde e à saúde, em geral, dos Portugueses e dos Famalicense.

Pois é: na Europa, a média é de 378 médicos por 100 000 habitantes e, num total de 27 países (tantos quantos os paí-

ses que integram a União Europeia (UE), Portugal figura num honroso terceiro lugar! Eu diria que muito mais que “honroso”! Diria brilhante! Em Portugal, a média de médicos por 100 000 habitantes é de 515. Viu bem e leu bem, caro leitor. São 515 médicos por cada 100 000 mil habitantes! Para quem anda sempre a dizer que os médicos são recursos humanos muito escassos em Portugal, devia informar-se melhor.

O primeiro país europeu (por estranho que pareça) é a Grécia e o segundo a Áustria. Com menos médicos do que Portugal “contam-se 23 países, entre os quais os mais ricos e com sistemas de saúde mais famosos”, casos da Alemanha e da França e muitos outros.

O número de médicos de clínica geral mostra também uma realidade única e muito interessante. Portugal é o primeiro país da Europa no número de médicos de clínica geral.

2. Saúde de cada português com 1870 euros por ano...

O caso dos enfermeiros é diferente. António Barreto diz que “os resultados portugueses” são medíocres”, mas eu estou em total desacordo com ele. Diz ele que “com 716 enfermeiros por 100 000 habitantes, Portugal está muito longe dos 1 722 da Alemanha”, comparando-nos logo com o país mais rico e poderoso da União Europeia. Em número de enfermeiros por 100 000 habitantes, ainda há sete países abaixo de Portugal!

Diz António Barreto que “a despesa com saúde é outro indicador frequentemente citado”, para aquilatar e avaliar o desenvolvimento de um país. Na Europa, conclui o sociólogo, “12 países têm mais recursos do que Portugal, enquanto 11 têm menos” recursos alocados à saúde. Estamos por isso, no meio dos países que mais gastam com a saúde dos Portugueses e, obviamente, com a saúde dos Famalicense. Claro que os 1 870 euros que o Governo Português gasta, em média, por ano, com a saúde de cada português, ficam muito longe dos 5 226 da Dinamarca, mas a Dinamarca é a Dinamarca e Portugal é Portugal.

Em percentagem do PIB (Produto Interno Bruto, a riqueza que produzimos anualmente), Portugal fica na metade superior dos países da União Europeia. Oito países estão “em melhor situação, mas 16 (estão) em pior. Os nossos 9,5% não estão muito longe dos 11% alemães.”

Tudo isto se reflete na esperança de vida. “Portugal está acima da média da União Europeia, com 16 países a revelarem menos anos de esperança de vida” do que os Portu-

gueses.

Conclusões de uma evidência cristalina que só não vê quem não quer: “Com exceção do número de enfermeiros, todos os indicadores quantitativos revelam uma situação confortável, em franco progresso. São resultados surpreendentes”, conclui, e com inteira razão, António Barreto.

3. Professores

Na Educação, também teóricos, comentadores e pretensos “especialistas” falam da falta de professores e dos reflexos negativos que esta pretensa falta tem sobre o êxito e insucesso, literacia e abandono escolar das nossas crianças e jovens. A pretensa falta de professores é tida como responsável pelos maus resultados escolares, pela má preparação de muitos alunos e pela reduzida preparação dos Portugueses, em geral.

As comparações quantitativas internacionais não traduzem esta também pretensa falta de professores. É assim que, no Ensino Básico (referindo-nos aqui ao 1º e 2º ciclos), Portugal fica a meio da tabela, com 12 alunos por professor. Com mais alunos por professor, há 12 países! No caso dos professores do Ensino Secundário, há, na União Europeia, 19 países em condições piores. O número de professores no Ensino Superior também não envergonha Portugal, bem pelo contrário. Na ótica dos estudantes por professor, Portugal fica no primeiro terço dos países da UE, com apenas seis países em melhores condições, mas 21 em pior situação.

Concordo com António Barreto quando ele diz que “a falta de profissionais (em setores nevrálgicos com a saúde e a educação) não parece ser uma causa importante dos atrasos, da ineficiência e da desigualdade” tão patentes na sociedade e na economia de Portugal. “Há que procurar causas e remédios noutras áreas”, conclui o sociólogo.

Essas causas estarão provavelmente na organização dos serviços, na disciplina de trabalho, no poder excessivo das organizações profissionais, nas relações entre privados e públicos, na falta de autonomia e responsabilidade das instituições, na indiferença muita generalizada das autarquias, no centralismo burocrático, nas interferências do poder político, na possível insuficiência dos orçamentos.

E conclui: na falta de professores e de médicos não é com certeza!

...No entanto, vemo-los todos os dias, na televisão, a falar daquilo que não sabem ou não conhecem...



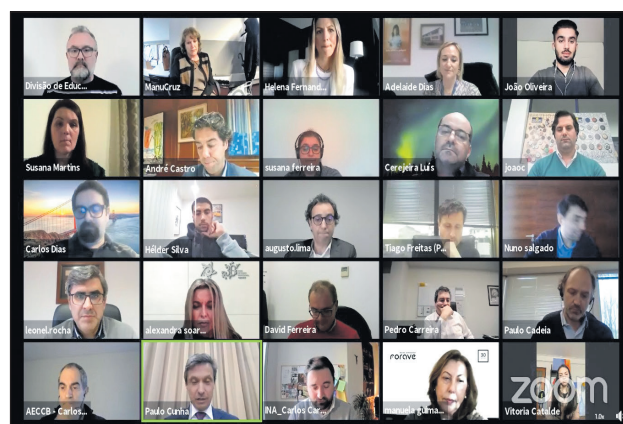
Mais uma edição do programa “O Meu Projecto é Empreendedor” chegou ao fim

Projetos empreendedores de alunos do profissional distinguidos

Os alunos João Pedro Oliveira, Vitória Souza e Hélder Silva foram os grandes vencedores da mais recente edição do concurso “Meu projeto é empreendedor”, uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão em parceria das empresas Continental, CEVE e Louropel, que patrocinam os prémios.

A cerimónia de entrega na passada quinta-feira em formato online, face à actual situação pandémica, e foi transmitida pela página Famalicão Educativo, na rede social Facebook (<https://www.facebook.com/famali-caoeeducativo>).

No setor Indústria o projeto vencedor foi “REUTIC”, PAP do aluno João Pedro Alves Oliveira, do Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, da OFICINA – Escola Profissional do INA, orientado pela professora Paula Alexandra Silva. No setor Agroalimentar, o projeto vencedor foi “Elaboração de Sushi”, PAP da aluna Vitória Gabrielly Vieira Catalde de Souza, do Curso Técnico de restaurante e Bar, da Escola Secundária D. Sancho I, orientada pelo professor Nuno Salgado. No setor Comércio e Serviços, o projeto vencedor foi “Figuras Colecionáveis”,



PAP do aluno Hélder Ribeiro da Silva do Curso Técnico de Design Gráfico, da Escola Secundária Camilo Castelo

Branco, orientado pela professora Susana Ferreira.

Recorde-se que o concurso “Meu projeto é empre-

endedor” tem como objetivo a valorização dos cursos profissionais destacando, de entre todos os concorrentes, as melhores Provas de Aptidão Profissional (PAP) apresentadas pelos alunos.

Presente na cerimónia online, o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, sublinhou a importância deste programa para consolidação do ADN empreendedor do concelho. “Famalicão nunca escondeu ser um ecossistema empreendedor”, disse, acrescentando que “a criação de uma dinâmica empreendedora exige o envolvimento multitask de múltiplos parceiros e múltiplas dimen-

sões para que o resultado possa ser aquele que todos ambicionamos”.

Na convicção do edil, com esta e outras iniciativas igualmente dirigidas a promover o empreendedorismo, “estamos a dar passos muito seguros no sentido da concretização deste ecossistema”. Paulo Cunha elogiou ainda a qualidade da formação profissional, de ser a mais adequada às necessidades das empresas e de, por isso, garantir o sucesso de todos os envolvidos neste processo.

Inquérito pode ser respondido em <https://www.programahabitar.org/famalicao-inicial>

Famalicenses convocados para lançar as bases de uma Estratégia Local de Habitação

O município de Vila Nova de Famalicão, em parceria com a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e do Programa Habitar, está a desenvolver uma Estratégia Local de Habitação (ELH) para o concelho. A iniciativa, segundo a autarquia,

visa “identificar os principais problemas habitacionais do território, com o objetivo de mobilizar financiamento público para os resolver, beneficiando inquilinos, proprietários, instituições e privados”.

De modo a prosseguir com estes objectivos, a au-

tarquia está a elaborar um diagnóstico, através da disponibilização de um inquérito (<https://www.programahabitar.org/famalicao-inicial>) destinado à população que vive ou que deseja viver no concelho. O inquérito assenta em perguntas simples, de

resposta rápida e anónima, mas de extrema importância para a execução do retrato habitacional de Famalicão nos dias de hoje.

Para o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Paulo Cunha, “é muito importante que os famalicen-



Em acção agendada para o próximo sábado PCP debate situação política e alerta para desrespeito do povo Palestino

A concelhia de Vila Nova de Famalicão do PCP vai realizar, no próximo sábado, uma acção comemorativa dos 100 anos do partido. A iniciativa, que terá lugar na Praça 9 de Abril, com início às 15h00h, na qual será feita uma análise da situação política nacional e local, e será abordado e denunciado o “sistemático desrespeito de Israel pelo Povo Palestino”.

De resto, alertando para este último assunto, o PCP afixou uma faixa na cidade, “num gesto de solidariedade com o povo palestino, apelando à presidência rotativa portuguesa do Conselho da União Europeia, para o imediato reconhecimento do Estado da Palestina”.

Com eleições legislativas na Palestina marcadas para 22 de Maio, e eleições presidenciais para 31 de Julho, que serão seguidas pelas eleições para o Conselho Nacional Palestino, o Parlamento no exílio, a 31 de Agosto, o PCP reclama do Governo Português, “no respeito do artigo 7.º da Constituição da República Portuguesa, e em conformidade com as resoluções das Nações Unidas, que reconheça o Estado da Palestina nos territórios palestinos ocupados em 1967, com Jerusalém Leste como capital, e que desenvolva um relacionamento diplomático e cooperação com o novo Estado, no plano do direito internacional”. Reclama ainda “uma intervenção coerente e determinada no sentido de denunciar a política sistemática de violação do Direito Internacional por parte de Israel, daí retirando todas as consequências no plano das relações bilaterais com aquele Estado”.



ses respondam a este inquérito para conseguirmos elaborar um diagnóstico o mais fiel possível do concelho em termos de habitação”. De acordo com o edil, “precisamos de saber quais são os principais problemas dos famalicenses nesta área, nomeadamente no que diz respeito à qualidade das habitações, à eficiência energética e mesmo à relação entre preço e rendimento”. Assim, “só conhecendo os problemas é que conseguiremos combatê-los e construir um concelho mais estruturado, moderno e com qualidade de

vida para todos”, conclui.

Neste momento, os dados existentes não são suficientes para compreender os problemas a que o município quer dar resposta. No sentido de garantir que todos tenham lugar nesta Estratégia Local de Habitação, o município quer “envolver a população e as entidades, públicas e privadas, na elaboração deste diagnóstico conjunto e compartilhado”.

AMI 9558

**predial
mais**
IMOBILIÁRIA

Rua Ana Plácido, 222 | 4760-120 Vila Nova de Famalicão

geral@predialmais.pt - www.predialmais.pt

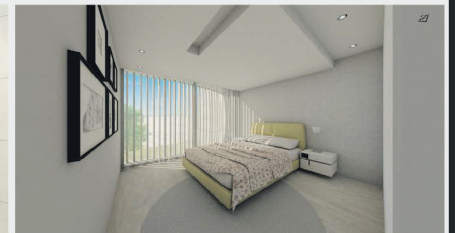
Abertos também aos Sábados das 10h00 às 18h00

Visite-nos também em:



252 080 310 / 962 682 790

DESTAQUE » Moradias Novas - A Preço de Lançamento!!



180.000,00€

Moradias T3 c/ Possibilidade de 100 % Financiamento e Acabamentos ao seu Gosto !!

Cozinha totalmente equipada, lavandaria, sala ampla c/ 40 m2, ar condicionado, focos c/ iluminação LED, suite, roupeiros embutidos, excelentes varandas, estores elétricos, painéis solares, portões aut., garagem fechada p/ 2 carros.

Ref# 730

Urbanização Encosta da Vitória



Moradias T4 de Arquitetura Contemporânea, com excelente luz natural, acabamentos nobres que acrescentam elementos de sofisticação e bem estar.... A fachada revestida a pedra natural oferece um suplemento de distinção e requinte...

Cozinha totalmente equipada, sala ampla c/ 57 m2 e recup. de calor, com acesso a excelente zona exterior com alpendre e jardim. 3 suites, painéis solares, garagem c/ 70 m2.

225.000,00€

Venha Conhecer !!

Ref# 628

Moradia Térrea para Restauro

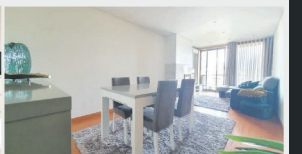
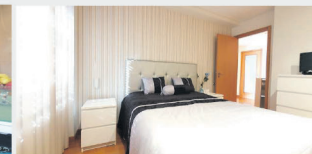
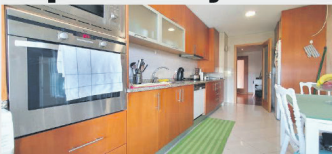
A 5 minutos da Cidade, Lote c/ 650 m2, poço próprio, excelente exposição solar, próxima de todos os serviços.



Ref# 636

100.000,00€

Apartº T3 junto ao Talvai



Cozinha mobilada e equipada, lavandaria, sala c/ recuperador de calor aquec. central, ar condicionado, roupeiros embutidos, wc's equipados, equipados, varandas, garagem p/ 3 carros.

177.500,00€

Marque Visita !!

Ref# 732

Moradia T3 Nova



A 500mts da entrada Auto-Estrada, cozinha mobilada, lavandaria, aquec. central completo c/ caldeira a gás, suite c/ closet, roupeiros embutidos, iluminação Led, estores elétricos, portões autom., garagem fechada p/ 3 carros.

195.000,00€

Venha Conhecer !!

Ref# 656

OPINIÃO, POR HÉLDER PEREIRA, DEPUTADO DO CDS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vinte e cinco depois da amnistia às FP – 25 de Abril!



Cumpriu-se, a 1 de Março de 2021, vinte e cinco anos sobre a aprovação pela Assembleia da República, da amnistia aos condenados das Forças Populares 25 de Abril. As FP-25 de Abril nasceram a 20 de Abril de 1980, tendo como dirigente principal Otelo Saraiva de Carvalho, o militar envolvido no 25 de Abril e derrotado no golpe do 25 de Novembro de 1975.

Naquele mês de Abril de 1980 conheceram-se as primeiras actividades criminosas da organização, desde

a implantação de bombas aos assassinatos. Na verdade, as FP-25 25 de Abril constituiu o maior grupo terrorista criado no Portugal democrático e foi responsável pelo maior número de acusados, roubos e até de vítimas mortais.

Nas palavras do magistrado do Ministério Público que acusou a organização e os seus elementos, a mesma apresentava traços marcadamente políticos e visava a criação da instabilidade permanente em Portugal, pondo em causa a paz pública e a economia nacional, bem como as próprias instituições do Estado. Foi mesmo comparada, pelo seu modus operandi, às Brigadas Vermelhas Italianas.

Claramente as FP-25 de Abril resultaram como reacção ao falhanço na implantação de um regime de extrema-esquerda em Portugal no pós 25 de Abril. Tal como sucedeu noutros países a organização visava alcançar aquele objectivo, mas desta feita através do

medo e do recurso à criminalidade, o que acabou por tirar a vida a muitas pessoas inocentes, cujas famílias nunca foram apoiadas pelo estado.

Note-se que muitos dos terroristas que integravam o grupo foram condenados a penas de prisão muito próximas do máximo previsto, por força dos crimes de associação terrorista e de atentado contra o estado de direito.

Todavia, nunca chegaram a cumprir as penas a que foram condenados. Depois de a justiça cair naquilo a que Mário Soares chamou de “imbróglio jurídico” – que em síntese consistiu na discordância entre vários tribunais sobre se o julgamento havia ou não de ser repetido – certo é que o tempo foi passando e não se resolvendo aquele impasse judicial, o poder político entendeu-se legitimado a intervir.

Nas eleições legislativas de Outubro de 1995 o PSD e o CDS-PP perderam a maioria dos deputados na

Assembleia da República. Foi então que a maioria composta pelo PS e pelo PCP aprovou a lei da amnistia, que culminou no perdão das infracções de motivação política cometidas entre 27 de Julho de 1976 e 21 de Junho de 1991, nas quais se incluíam, naturalmente, as cometidas pelas FP-25.

Do outro lado estavam as famílias das vítimas totalmente esquecidas pelo estado. E não fosse a resiliência dos deputados do CDS-PP na altura muito provavelmente nunca teriam sido compensadas pelas suas perdas.

Da minha parte e sempre que estiver ao meu alcance recordarei estes momentos, não apenas para que se saiba que o poder político na época indultou criminosos terroristas, mas sobretudo para que as vítimas inocentes destes actos hediondos e cobardes nunca sejam esquecidas.

ACIF promove curso de Operador/a de Distribuição

A Associação Comercial e Industrial de Famalicão (ACIF) tem abertas as inscrições para o curso de Operador/a de Distribuição, com uma componente tecnológica,

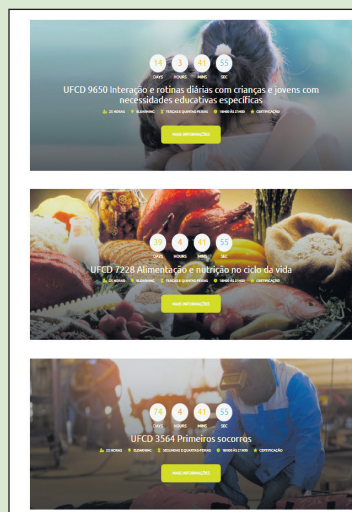
com uma duração de 1060 horas, aproximadamente oito meses, em horário laboral e com os apoios sociais, previstos na legislação em vigor. Este curso, adianta, é financiado pelo Programa Operacional Capital Humano, no âmbito do Portugal 2020 e Fundo Social Europeu (FSE), estando dirigido a maiores de 18 anos, tem o 9.º ano de escolaridade, que pretendam obter uma saída profissional. O curso dá competências para efectuar operações de receção, arrumação, exposição e reposição, inventariação de mercadorias e atendimento e venda ao cliente, de acordo com as regras de segurança no trabalho e a segurança alimentar. Para a implementação, deste curso, a ACIF estabeleceu parcerias com várias empresas da região, nos mais diversos setores de atividade, para o acolhimento dos formandos, no âmbito da prática em contexto de trabalho (estágio). Para mais informações e inscrições deve contactar a ACIF pelo telefone 252 315 409, telemóvel 963 896 985, ou através do e-mail inovacao@acif.pt.



AML lança três novas acções de formação

A Associação de Moradores das Lameiras vai iniciar nos meses de abril, maio e junho, três novas acções de formação. São direccionadas à interação e rotinas diárias com crianças e jovens com necessidades educativas específicas; alimentação e nutrição no ciclo da vida; e primeiros socorros.

As acções terão a duração de 25 horas cada, com direito a certificado, subsídio de alimentação, duas vezes por semana e será totalmente online. Inscrições ou mais informações devem consultar a página oficial amlameiras.pt.



Associação de Dadores promove colheita em Arnoso Santa Maria

A Associação de Dadores de Sangue de Vila Nova de Famalicão promove uma colheita de sangue, no próximo domingo, dia 7 de Março, na Escola Básica Conde de Arnoso, em Arnoso Santa Maria.

A acção conta com o apoio da Junta de Freguesia desta localidade, e aberta à população em geral. Será realizada entre as 09h00 e as 12h30 pelo Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST).

A Associação reforça que a dádiva de sangue “é segura e um ato médico, pelo que está prevista nas exceções ao confinamento”.

CLIRIBEIRÃO

Medicina Dentária

Dr. Renato Lobo | Dra. Patrícia Silva
Dr. José Jorge | Dr. Amândio Rios

- Ortodontia
- Implantologia
- Reabilitação oral
- Odontopediatria

Fisioterapia

Fisioterapeuta Miguel Carneiro

- Reeducação Postural Global (RPG)
- Terapia manual

Análises Clínicas

Laboratório Germano de Sousa

Especialidades Médicas

Cirurgia Geral
Medicina Geral e Familiar
Pediatria
Medicina Interna
Osteopatia
Medicina Física e Reabilitação
Dermatologia
Neurologia
Imunoalergologia

Outras especialidades

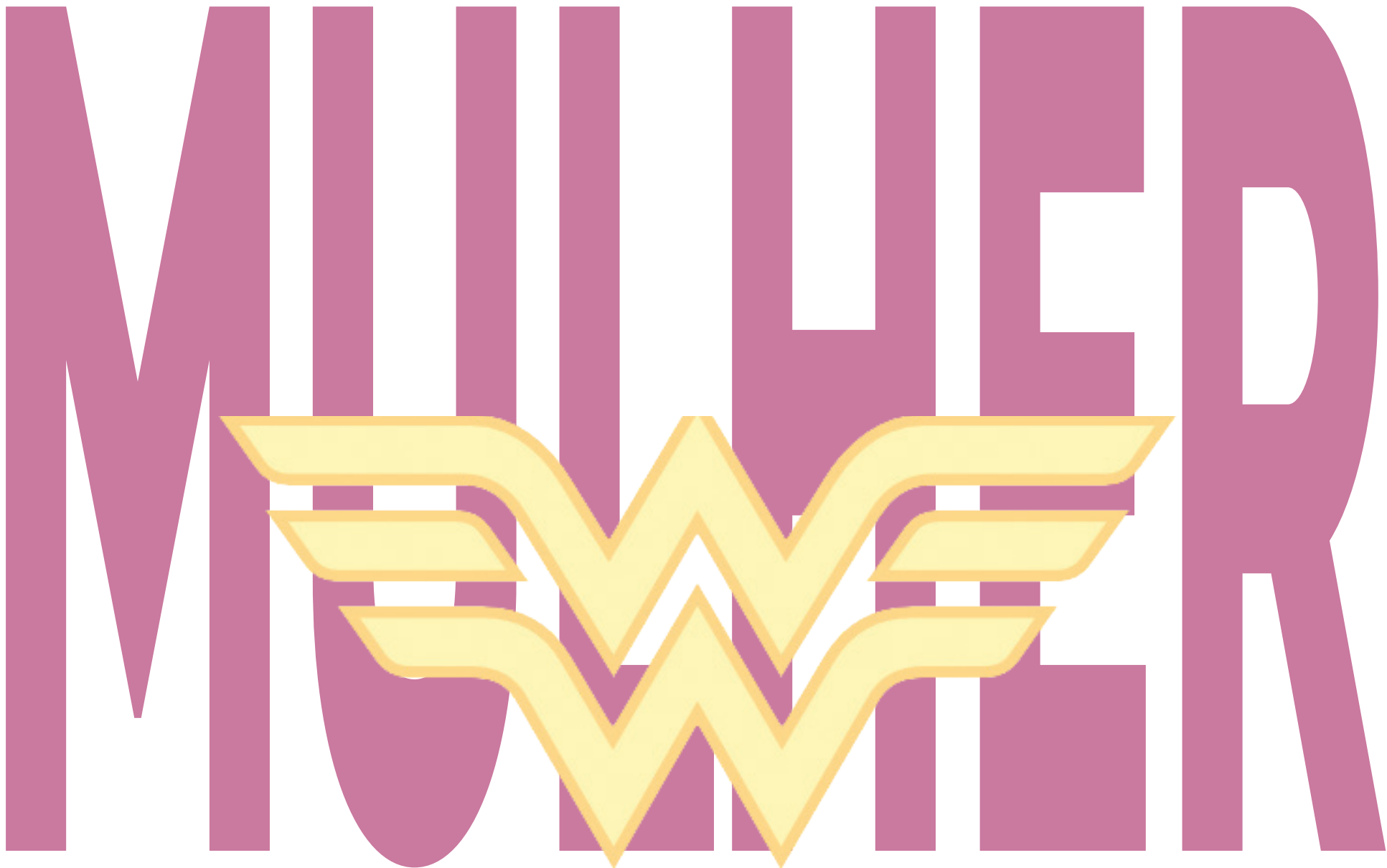
- Psicologia
- Podologia
- Nutrição
- Terapia da fala

Av. 3 de julho, nº6 - Ribeirão | TLF: 252411184 | geral@cliribeirao.pt | www.cliribeirao.pt



VISITE O FACEBOOK DO JORNAL
facebook/opovofamalicensefamalicao



Especial Dia Internacional da Mulher – 8 de Março

Mulher, exemplo

Maria José Gonçalves abriu caminhos. Foi líder da concelhia de um partido quando a presença feminina na política era residual, e é hoje em dia a única mulher do distrito a liderar uma Corporação de Bombeiros.

Págs. 12 e 13

Mulher, coragem

Sílvia Ferreira trabalhou durante mais de uma década em design gráfico. Não era feliz, e bateu com a porta para concretizar um sonho: NewPassion, joalheria e autor.

Pág. 14

Mulher, menina

Maria Gil, menina, mulher, cantou e encantou no The Voice Kids. Corre atrás do que a faz feliz, cantar.

Pág. 15

Mulher, vítima

Mulheres continuam a ser as principais vítimas de crimes contra pessoas (81%).

Pág. 16

Chegou à liderança do PS em 2002, quando as mulheres eram pouco vistas na política. Anos mais tarde volta a desbravar terreno, desta vez na liderança de uma Corporação de Bombeiros

Maria José Gonçalves, a mulher e a "atitude" que abriu caminho na esfera masculina da política e dos bombeiros

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Maria José Gonçalves, destacada militante socialista, disputou e venceu a liderança do PS de Vila Nova de Famalicão, há quase vinte anos, numa altura em que a presença das mulheres na política era residual. Anos mais tarde, voltou a abrir caminho num universo essencialmente masculino, o dos bombeiros, como presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave, cargo que ocupa há cinco anos.

Habituada a desbravar caminho e a ser exemplo, aborda de forma desassombrada as questões de género, em entrevista ao Povo Famalicense, e diz mesmo que entrar nas ditas esferas masculinas é sobretudo uma questão de "atitude".

No entanto, à chegada de mais um Dia da Mulher, que se assinala a 8 de Março, admite que há muito por fazer pela causa de mulheres que considera verdadeiras "heroínas". Sem desvalorizar as questões da igualdade de oportunidades, ou salarial, coloca no topo da agenda a chaga da violência doméstica, que atinge níveis "quase pandémicos".

O Povo Famalicense (OPF) – Numa altura em que as mulheres eram ainda uma presença pouco sentida na política, ao nível do país e também em Vila Nova de Famalicão, disputou a liderança do PS e venceu. Como é que foi entrar, nessa altura, num mundo essencialmente masculino?

Maria José Gonçalves (MJG) – Eu penso que, acima de tudo, é uma questão de comportamento, de atitude, e também de personalidade.

Efectivamente, na altura em que liderei o PS, que é um dos maiores partidos políticos do país, e a concelhia do PS de Famalicão era também uma das maiores concelhias do país, o número de mulheres na política era muito reduzido. Diria, até, insignificante. Foi um desafio muito agradável, foi uma causa que gostei muito de abraçar, foram tempos áureos do PS, e foi um trabalho excelente, para além da experiência.

De alguma forma, estou certa que também serviu de exemplo a outras mulheres, porque a partir de determinado momento tivemos muitas a aderirem e a participarem de uma forma activa na política. Entretanto, a situação foi evoluindo, e hoje em dia já é mais normal termos mulheres em cargos de topo, até. Mas, na altura, de facto foi um abrir caminho.

OPF – Chegada à liderança do PS, e logo numa das maiores concelhias do país, o que sabemos que internamente tem o seu peso, como foi lidar movimentar-se numa esfera política essencialmente composta por homens? Alguma vez se sentiu "outsider"?

MJG – Não, nunca me senti "outsider". Acho que é mesmo uma questão de atitude, porque tudo depois é visto com normalidade, com naturalidade. Depois de estarmos, integramo-nos facilmente. Na realidade sempre me senti um par. Nunca senti que me facilitassem as coisas porque era mulher. Senti sempre que tive que lutar em pé de igualdade, com qualquer homem que estivesse a dirigir o partido. Nunca me foi facilitado nada.

Foi um desafio extremamente importante para o PS, para mim própria, e penso que foi um passo histórico para Famalicão, e para as mulheres de Famalicão. Estou convencida, e quero crer, que possa ter sido um bom exemplo para elas, demonstrando que podemos conseguir, se quisermos, se tivermos vontade, se partir de nós, se tivermos essa ambição, chegar onde queremos, sem qualquer tipo de constrangimento, sem qualquer tipo de discriminação. Nunca tive esse tipo de sentimentos negativistas em relação ao que quer que fosse, porque a minha luta foi sempre em pé de igualdade, nunca foi uma questão de género.



OPF – Atendendo a essa forma como encara a presença das mulheres na política, como é que vê a questão das cotas, que vem impor a sua presença nas listas? Porque no seu entender a participação das mulheres deve ser um processo livre, e que deve depender apenas das próprias...

MJG – Eu sempre tive uma visão muito crítica relativamente às cotas. Na verdade, nunca concordei com elas.

Numa primeira fase, a abordagem que fazia era que elas serviriam para colocar na política não mulheres por terem qualidade, por terem ambição ou gostarem, mas para colocar amigos próximos ou familiares de determinados políticos, ou pessoas com fortes ligações políticas. Nessa medida, nunca concordei muito com essa estratégia.

Posso, eventualmente, considerá-la necessária, e essa é outra abordagem que podemos fazer. De certa forma, as cotas podem ser uma abertura, para permitir dar oportunidade, e aí sim. Dando oportunidade por ser obrigatório, podem aparecer novos quadros, mulheres. Pode ser uma forma de as incentivar, e de certa forma obrigar a dar o primeiro passo. Nessa perspectiva encontro alguma coisa de positivo, mas no essencial não concordo.

OPF – Ou seja, num mundo ideal as cotas nem seriam necessárias, no mundo que conhecemos talvez sejam...

MJG – Precisamente. Não sendo ideais talvez sejam necessárias. O facto é que a maior presença das mulheres na política é uma evidência, e penso que se deve, não só mas também, a essa questão das cotas.

OPF – Na sua liderança, o PS passou tempos pujantes, apesar de vir de um período muito difícil, em que tinha passado de poder a partido da oposição, e tinha muitas divergências internas para sanar. Era uma forma sua de liderança, ou era uma forma de trabalho de uma equipa?

MJG – Eu gostaria de ver o partido com a dinâmica que ele teve nessa altura. Mas não podemos pessoalizar. Não foi a minha liderança que levou a isso. É necessário sempre ter

uma equipa para atingir os objectivos, e na altura o objectivo era reerguer um partido que estava um caos. De facto, conseguiu-se criar uma dinâmica impensável. Penso que o PS, nessa altura, esteve no auge, face à nova condição em que se encontrava, de oposição e não de poder. Se continuasse nesse rumo, estou certa que hoje estaríamos com um grande partido no concelho, no distrito, e no país.

Relativamente à minha maneira de ser, admito que tem alguma influência. Eu não gosto de fingir. Quando abraço um projecto, seja ele qual for, eu não finjo que estou nas coisas. Gosto de desempenhar o meu papel, e atingir os meus objectivos. Sou focada nesses objectivos que pretendo alcançar, e tive a sorte de poder contar com uma equipa que me ajudou, e fez toda a diferença.

Sem falsas modéstias, penso que se fez um excelente trabalho, e tenho muitas saudades desse grande partido. Tínhamos um partido envergonhado, fruto da derrota depois de ser poder durante muitos anos, e em poucos meses transformámo-lo num partido que orgulhava as pessoas. As pessoas tinham orgulho em pertencer ao PS, conseguimos ter uma das maiores concelhias do país nessa altura, criamos diversos núcleos da JS, e conseguimos chamar à política pessoas de todas as idades e géneros. Curiosamente, nessa altura começaram a aparecer muitas mulheres.

OPF – Depois da sua passagem pelo partido seguiram-se períodos de turbulência no PS, e a Maria José Gonçalves líder do PS passa a uma militância quase ausente. Isso foi uma opção política, ou pessoal?

MJG – Foi uma opção pessoal, sem deixar de ser política. Por um lado quis dar uma oportunidade a determinados críticos, que na altura entendiam que tinham capacidade para fazer melhor, para que efectivamente mostrassem o que poderiam fazer melhor. Por outro lado, decidi afastar-me para reflectir sobre as minhas pretensões pessoais relativamente à política porque, como disse, quando estou num projecto ou estou de corpo inteiro ou prefiro não estar.

(CONTINUA NA PÁG. 7)



OPF – Entretanto, passados alguns anos, surge novamente a dar cartas num mundo que, tal como o da política, também é essencialmente masculino, o dos Bombeiros de Riba de Ave. Como é que mais uma vez se submete a “intrrometer-se”?

MJG – Efectivamente, é um mundo estritamente masculino, ainda mais do que o da política. Em muitas reuniões nas quais participo sou a única mulher. Pelo menos no distrito de Braga sou a única a liderar uma Associação de Bombeiros. É um mundo diferente, um projecto diferente, aliciante, e, quanto ao resto, mais uma vez reafirmo que tudo é uma questão de atitude.

Na verdade, não sirvo muito para estar parada. A par da minha profissão, gosto de ter um objectivo que dê razão à minha vida, gosto de contribuir para que algo seja melhor. O mundo dos bombeiros surgiu como um desafio, que se transformou num desafio muito importante, com outras responsabilidades.

Acredito que ajudei a transformar este mundo. A Associação Humanitária dos Bombeiros de Riba de Ave é agora completamente diferente daquela que tínhamos. Teve uma transformação a todos os níveis, com uma dinâmica muito grande, e muito rápida.

OPF – Quando pegou na corporação, ela tinha muitas feridas para curar...

MJG – Tinha muitas feridas para curar, sim. Quando peguei nela estava um bocadinho como o PS, quando estive na liderança. Faltava tudo. Tinha uma desorganização geral, tinha muitas carências em termos operacionais, e de meios, mas também humanos, e de disciplina... tinha imensos problemas.

Hoje notamos que temos uma corporação de que os bombeiros se orgulham, há disciplina, e criou-se uma grande família. Eles são autoconfiantes e isso é muito importante, porque para além de todas as questões operacionais, as anímicas também fazem a diferença.

Eu faço questão de ser próxima de todos, conheço-os a todos pelo nome, e esse espírito de familiaridade, que leva à entreaajuda é extremamente importante. Há respeito entre todos, na hora em que é necessário estão todos e, para mim, essa é a maior mudança que sinto em relação aos Bombeiros de Riba de Ave.

Além disso temos muito mais mulheres que há cinco anos (quando entrou para a liderança). A nossa corporação, hoje, é uma corporação muito jovem, na generalidade. Todas as escolas que abrimos têm permitido a captação de elementos jovens, que vêm e ficam, porque gostam.

Neste momento temos 25 mulheres no corpo activo, o que é muito significativo e revela uma mudança muito grande. Para além disso temos um Comando completo, que nunca existiu em sessenta e muitos anos, e que é constituído por

bombeiros da Associação, sem ninguém de fora.

Claro que dirigir um Corpo de Bombeiros não é fácil, há sempre muitos desafios. Eu costumo dizer que, para além de termos capacidade de sonhar, também temos que ter capacidade de concretizar esses sonhos. E os sonhos são desafios que temos que ter capacidade de concretizar. Este é o espírito que me norteia na liderança dos Bombeiros, que se depara com muitos desafios, que vamos ultrapassando, e que tem muitos sonhos, que vamos concretizando.

OPF – O que é que para si significa o Dia da Mulher?

MJG – Penso que tem um grande significado, porque não estão ultrapassadas todas as dificuldades que as mulheres enfrentam no dia a dia. Muitas mulheres nem estão conscientes das capacidades que têm, porque continuam demasiadamente sobrecarregadas com responsabilidade familiares, aliadas à actividade profissional, educacional dos filhos, do lar... Apesar de toda a evolução, ainda não conseguimos passar para um outro patamar em que teríamos responsabilidades mais divididas e mulheres mais disponíveis.

O Dia da Mulher celebra a mulher heroína. Perante a vida que tem, todas as responsabilidades em que é protagonista, e que os homens ainda não assumem, elas conseguem sonhar, lutar, e transformar a vida dos outros. Tem que ser celebrado, lembrado, e tem que ser o dia em que elas próprias se lembrem das grandes heroínas que são. Tem que ser um dia em que olhem para os exemplos de outras mulheres, e que esses exemplos as inspirem, para que elas também sintam que podem fazer mais alguma coisa, podem ajudar a mudar mais alguma coisa, nem que seja a vida de outras pessoas.

Numa altura como esta, há ainda uma razão acrescida para celebrarmos o Dia da Mulher. Uma razão trágica. Quer queiramos, quer não, elas continuam a ser o maior número de vítimas de violência doméstica, e é necessário acabar com esse flagelo. Na minha profissão constato que esta é uma realidade verdadeiramente cruel, e que não está presente apenas em classes desfavorecidas. É preciso fazer ainda essa luta, e que o Dia da Mulher as incentive a acabar com ciclos de violência. É importante que este dia, em que se fala da mulher e das lutas que ainda tem pela frente, dê ânimo e coragem para que se transforme o paradigma da violência doméstica.

Naturalmente que a igualdade salarial, a igualdade de oportunidades são causas importantíssimas, mas, para mim, neste momento, a violência doméstica é aquela que nos deve preocupar. Porque gera demasiadas vítimas, e tem um impacto social extremamente profundo. Chega a atingir níveis quase pandémicos.

É preciso sublinhar bem sublinhado a mensagem de que nenhuma relação violenta tem futuro. Esta é a grande causa do Século XXI, e só deixará de ser no dia em deixemos de viver este flagelo da violência doméstica.

«O Dia da Mulher celebra a mulher heroína. Tem que ser celebrado, lembrado, e tem que ser o dia em que elas próprias se lembrem das grandes heroínas que são.»



EDITAL N.º 33/2021

Para cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 17-02-2021, procede-se por este meio, à notificação dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 6/2005 sito na Rua da Aldeia Nova, união das freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures, do pedido de alteração do lote n.º 9, deste loteamento, requerida por Habcilasse - Propriedades, Lda.

O prazo para pronúncia é de 10 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

Divisão do lote 9 em dois novos lotes, denominados de lote 9 e lote 10, com os seguintes parâmetros:

- Lote 9

- Área de lote: 447,50m²
- Área de implantação destinada a habitação: 105,15m²
- Área de implantação destinada a anexo: 36,25m²
- Área de construção destinada a habitação: 186,02m²
- Área de construção destinada a anexo: 36,25m²
- Nº de pisos acima do solo: 2
- Nº de pisos abaixo do solo: 0
- Destino: habitação unifamiliar
- Cércea: 7m
- Cota de soleira: 101,70m

- Lote 10

- Área de lote: 436,50m²
- Área de implantação destinada a habitação: 105,15m²
- Área de implantação destinada a anexo: 36,25m²
- Área de construção destinada a habitação: 186,02m²
- Área de construção destinada a anexo: 36,25m²
- Nº de pisos acima do solo: 2
- Nº de pisos abaixo do solo: 0
- Destino: habitação unifamiliar
- Cércea: 7m
- Cota de soleira: 101,70m

Com as alterações acima descritas foram alterados os parâmetros gerais do loteamento:

- Alteração do n.º total de lotes de 9 para 10;
- Alteração do n.º total de fogos ou frações de 21 para 19;
- Alteração da área total de implantação de habitação de 1.587,50m² para 1.552,2m²;
- Alteração da área total de implantação de 1.741,70m² para 1.706,40m²;
- Alteração da área total de construção de habitação de 3.763m² para 3.643,84m²;
- Alteração da área total de construção de 3.927,20m² para 3.808,04m²;

O processo, com a identificação LAL 8/2021, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 18 de fevereiro de 2021

O Presidente da Câmara Municipal,
(Paulo Cunha, Dr.)

O SEU LUGAR *your place*

www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900

Urbanismo

Sílvia Ferreira decidiu mudar de vida aos 40 anos. Abandonou o design gráfico, e dá passos num projecto de joalharia de autor – NewPassion

Sonhos construídos em cima de coragem

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Mulher, coragem. Sílvia Ferreira, actualmente com 42 anos, trabalhou cerca de 16 em design gráfico. A face criativa do trabalho nunca a realizou plenamente, e o quotidiano laboral, ao estilo “montanha russa”, consumia-lhe a disponibilidade para a família e para os afectos.

Com a coragem que só têm os que estão dispostos a trocar o certo pelos sonhos, mudou a página. Abandonou a empresa onde trabalhava há mais de uma década, e começou a reescrever a sua história. Fez formação, e descobriu na joalharia de autor a sua paixão. Assim nasceu a NewPassion, um projecto que começou a dar passos, e que só mesmo a pandemia de Covid-19 veio manter em lume brando, até poder entrar no ponto de ebulição.

Com plano de investimento e até espaço designado, a NewPassion vai, para já, até onde a pandemia o permite. Sílvia reorientou o projecto para a bijuteria, e para a venda online (<https://www.facebook.com/newpassion1018>) (https://www.instagram.com/newpassion_accessories). A reacção às peças de autor, revela, tem alimentado o seu ânimo de retomar o projecto no ponto em que o deixou, no início de 2020.

Em entrevista ao Povo Famalicense Sílvia Ferreira adianta que a NewPassion_joalharia de autor, seria muito mais do que uma loja de joalharia de autor. “Para além de loja e oficina para a criação e venda das peças, pretendo criar ateliers de actividades temáticas, orientadas por exemplo para o Dia do Pai, que está próximo, e em que as crianças são as autoras das peças destinadas a oferecer aos pais”, descreve. O projecto, adianta, estava a evoluir com o apoio do Famalicão Made IN, até que em 2020 a actual crise de saúde pública veio impor a incerteza, acima de todas as coisas.

“Mudar de vida”
Interromper o percurso do design gráfico, uma área em que sempre pensou que encontraria a forma certa de expressar a sua criatividade, “não foi fácil”, assume Sílvia. Mas prevaleceu o respeito por si, pela família e pelos sonhos, já que a pressão diária do sector nunca lhe permitiu ser feliz a fazer o que fazia. “O design gráfico é muito desgastante, muito stress, uma ansiedade constante. Estamos a fazer um determinado projecto, e de repente temos que parar tudo para dar prioridade a uma outra coisa. Isto quando não estava perto da hora de sair, em cima da hora de ir buscar a minha filha à creche, e caía um trabalho que tínhamos que fazer para aquele dia. Ou tu fazes, ou tem que dizer que não...”, lembra, considerando que a pressão implícita ao trabalho mina qualquer processo criativo. Para além disso, no limite da sua tolerância viu esgotada a paciência para a família - filha e marido. “Quantas vezes pensei para mim ‘isso não é teu, Sílvia!’ ”.

Com uma boa dose de “loucura”, graceja, despediu-se, e decidiu “mudar de vida”. Apostou na formação, fez várias, e deparou-se com a joalharia de autor, através de uma iniciativa d’A Casa ao Lado, “com a formadora e joalheira Lia Gonçalves que foi uma verdadeira inspiração”. Ao fim de um ano de curso “percebi que era a minha cara”, desabafa, e o puzzle do sonho foi-se montando peça a peça. “A minha ideia nunca foi abrir mais uma ourivesaria, porque para isso há muitas. A NewPassion é uma joalharia de autor, com oficina, em que eu domino todo o processo criativo, do design à produção de peças”, atalha. “O processo estava todo a andar, até que apareceu a Covid...”, lamenta, não sem reconhecer que, apesar de tudo, ainda bem que não avançou mais, caso contrário, “hoje teria uma loja fechada”.

A fazer o que pode com a conjuntura que tem, a da pandemia, Sílvia reconfigurou a NewPassion para a bijuteria, mas sem abandonar “a ambição de concretizar o meu sonho”. “Assim que possa tenciono voltar ao ponto onde parei, e concretizar o meu projecto”, afirma, consciente de que há um espaço de criatividade e inovação por explorar na área da joalharia.



Maria Gil, 12 anos, levou Vila Nova de Famalicão ao The Voice Kids e arrebatou

Menina, mulher, e o brilho que só as estrelas têm

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Maria Gil pôs Vila Nova de Famalicão no mapa dos novos talentos musicais com a sua participação no The Voice Kids, na semana passada, ao interpretar o tema “Love of my Life”, dos Queen. Impressionou Marisa Liz, a mentora que a quis na equipa, e fez saltar os famalicenses do sofá para apoiar o sonho desta menina, mulher, feita de sonhos e certezas.

Entretanto, na Batalha deste domingo, que Marisa Liz definiu como das “mais memoráveis do The Voice”, ficou pelo caminho, mas a jornada ainda agora começou.

Com apenas 12 anos de idade, Maria Gil é música. “A música é uma coisa que me faz mesmo muito feliz, e que me permite exprimir tudo o que estou a sentir. É uma forma bonita de exprimirmos os nossos sentimentos”, diz com um brilho no olhar que só as estrelas têm.

A interpretação dos Queen não foi um acaso. “Deu para perceber pela minha Prova Cega que gosto muito dos Queen, mas também tenho muitas influências portuguesas, como a minha mentora, a Marisa Liz, e até a Carolina Deslandes”. O sonho que a comanda, está na simplicidade da certeza: “o meu maior sonho é ser feliz e, se possível, cantar”.

Estreia em palco aos 2 anos de idade

Maria Gil enamorou-se



“Love of my life”, Queen

pela música e subiu ao palco pela primeira vez com apenas dois anos de idade. Encontrou o seu lugar e nunca mais deixou de correr atrás do que a define. Define a voz, define o brilho no olhar, define o sorriso, e define até a graciosidade dos gestos. Tudo, são notas soltas organizadas numa pauta. E o resultado é melodia.

Na realidade, a música esteve sempre no seu processo de crescimento. Depois de uma estreia pre-

matura no palco, Maria Gil ingressou, aos nove anos de idade, na orquestra do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, sob a direção do professor Rui Mesquita. Aliás, foi com ele que deu os seus primeiros passos como cantora, por isso o admira e adora.

Tomou o palco em eventos da escola, de cariz social, promovidos pela Câmara Municipal, e estreou-se no escarpate da Casa das Artes no musical “Oliver Twist”,

produzido pela Companhia de Teatro Baú dos Segredos.

Ela canta, ela toca piano, faz teatro e ginástica acrobática

Determinada a explorar as suas capacidades, começou a aprender piano aos sete anos de idade, e já está mesmo no 4 Grau de Piano na ArtEduca - Conservatório de Música de Vila Nova de

Famalicão. Também tem aulas de canto, desde setembro de 2020, na Academia de Música de Viatodos, sob orientação da professora Rafaela Veiga.

Munida de ferramentas para ir longe, a Maria Gil é a mais jovem artista residente no pólo artístico The Village, onde tem desenvolvido técnicas musicais sob a orientação de André Silvestre.

Atualmente, frequenta o workshop Teatro e Canto para Criança da Act – Escola

de Actores. Outra das suas paixões é a Ginástica Acrobática, que pratica na Associação Desportiva ESACRO, sob orientação do professor Emídio Santos. De resto, foi deste grupo que partiu a iniciativa de a inscrever no The Voice Kids.

Maria Gil adora ler, escrever, compor, ouvir música, cinema, teatro, cozinhar e estar com os amigos.



Mulheres continuam a ser alvos preferenciais de violência (81%)

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Infelizmente, não é possível passar um Dia Internacional da Mulher sem abordar o flagelo da violência doméstica. Apesar de quaisquer flutuações – de ouvirmos falar mais da violência doméstica no masculino, por serem mais vítimas, ou terem mais força para denunciar – continuam a ser elas os principais alvos.

Por dia estima-se que 23 crimes sejam cometidos contra mulheres, o que permite atingir uma contabilidade global anual da ordem dos 8.394. A desproporção na violência exercida contra homens é de menos 80 por cento, uma vez que se apontam apenas 1677 casos, quatro ao dia. A mesma média se aplica no que toca a crianças e idosos, apesar que as primeiras demonstram valores ligeiramente acima dos segundos (1473 contra 1350).

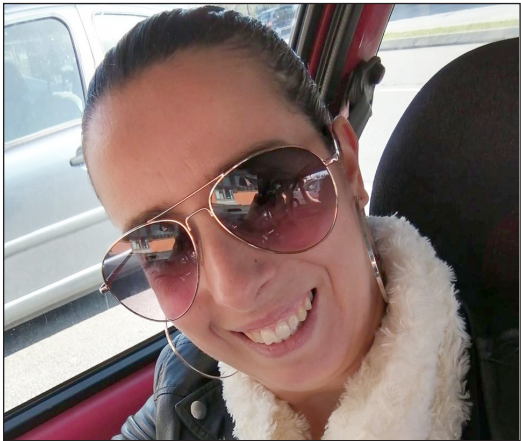
Vila Nova de Famalicão surge assinalado no relatório com 28 vítimas apoiadas.

Os dados constam do relatório anual da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, o de 2019 porque o de 2020 ainda não está concluído, onde se percebe que as mulheres representam a esmagadora maioria das vítimas de violência, uma categorização que inclui aquela que é dirigida à integridade física, mas também aquela que atinge a liberdade, honra ou património. Num total de 11.676 casos reportados à organização, 81 por cento são dirigidos a mulheres. Apenas 18,7 por cento são homens.

O mesmo acontece na violência que ocorre sobre as crianças, em que o número de vítimas do sexo feminino representa 62 por cento dos casos registados. A média de idades das vítimas, aqui, é de onze anos. E a tendência prossegue no que toca aos idosos vítimas de violência, em que o sexo feminino surge com uma incidência de 78 por cento. Neste caso, a idade média da vítima é de 75 anos.

O mesmo relatório sublinha ainda que 79 por cento dos crimes cometidos contra pessoas são tipificados como de violência doméstica. Quanto ao autor, o perfil aponta para que, em 66 por cento dos casos, tenha uma idade entre os 35 e os 54 anos. Por sua vez, em 45 por cento dos casos, tem ou teve relação de intimidade com a vítima (cônjuge, ex-cônjuge, companheiro, ex-companheiro, namorado ou ex-namorado).

Sem surpresa, a residência do casal ou da vítima continua a ser o local preferencial para o exercício da violência. Em 10.644 casos reportados de violência doméstica, quase metade acontecem sob o tecto de vítima e agressor. Em segundo lugar, e a larga distância, surge a casa da vítima (1.703), e o terceiro local preferencial é a via pública (1.284).



30 mulheres assassinadas em 2020

A contagem do Observatório das Mulheres Assassinadas (OMA, elaborado pela União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR), entre Janeiro e 15 de Novembro de 2020, traça o cenário negro da violência doméstica. Carla Barbosa, a famalicense assassinada em Fradelos pelo marido, Jorge Branco, é a sexta de uma lista de 30 vítimas, às quais a associação dedica, de resto, o relatório com dados preliminares de 2020. A mulher de 36 anos morreu às

mãos do marido, de quem pretendia separar-se, uma decisão que este não aceitou. O crime ocorreu em Março de 2020, e o homicida de 46 condenado a 20 anos de prisão no final do ano.

O caso encaixa no perfil típico da violência doméstica, em que o agressor não aceita o fim da relação. De resto, em 16 dos femicídios ocorridos em 2020, nove ocorram em relações de intimidade actuais, seis em relações de intimidade do passado, e apenas um caso disse respeito a uma relação que era pretendida pelo agressor.

No entanto, diverge no que toca a violência prévia, uma vez que ao longo do julgamento se percebeu que não existia. Não é o que aconteceu com a maioria dos femicídios de 2020, uma vez que, num total de 16, dez tinham já histórico de violência. No caso de três não havia, como no caso de Fradelos, e no caso de outros tantos não há informação necessária para os tipificar.

A maioria das vítimas tinha entre 36 e 50 anos, precisamente a faixa etária em que Carla Barbosa tinha acabado de entrar. De 16, são seis. Quatro tinham entre 51 e 64 anos, outras tantas tinham mais de 65 anos, e duas vítimas tinham entre 18 e 23, e entre 24 e 35 anos.

No que toca ao agressor, a tipificação por idade é bastante mais disputada. Jorge Branco, o agressor de Fradelos, encontra-se numa das três faixas etárias mais protagonistas da violência doméstica. É a dos agressores com idades compreendidas entre os 35 e os 50 anos, onde se reportam cinco casos. Exactamente com o mesmo número surge a faixa etária dos 51 aos 64 e dos mais de 65 anos, sendo que nos restantes dois casos os agressores tinham entre 24 e 35 anos.

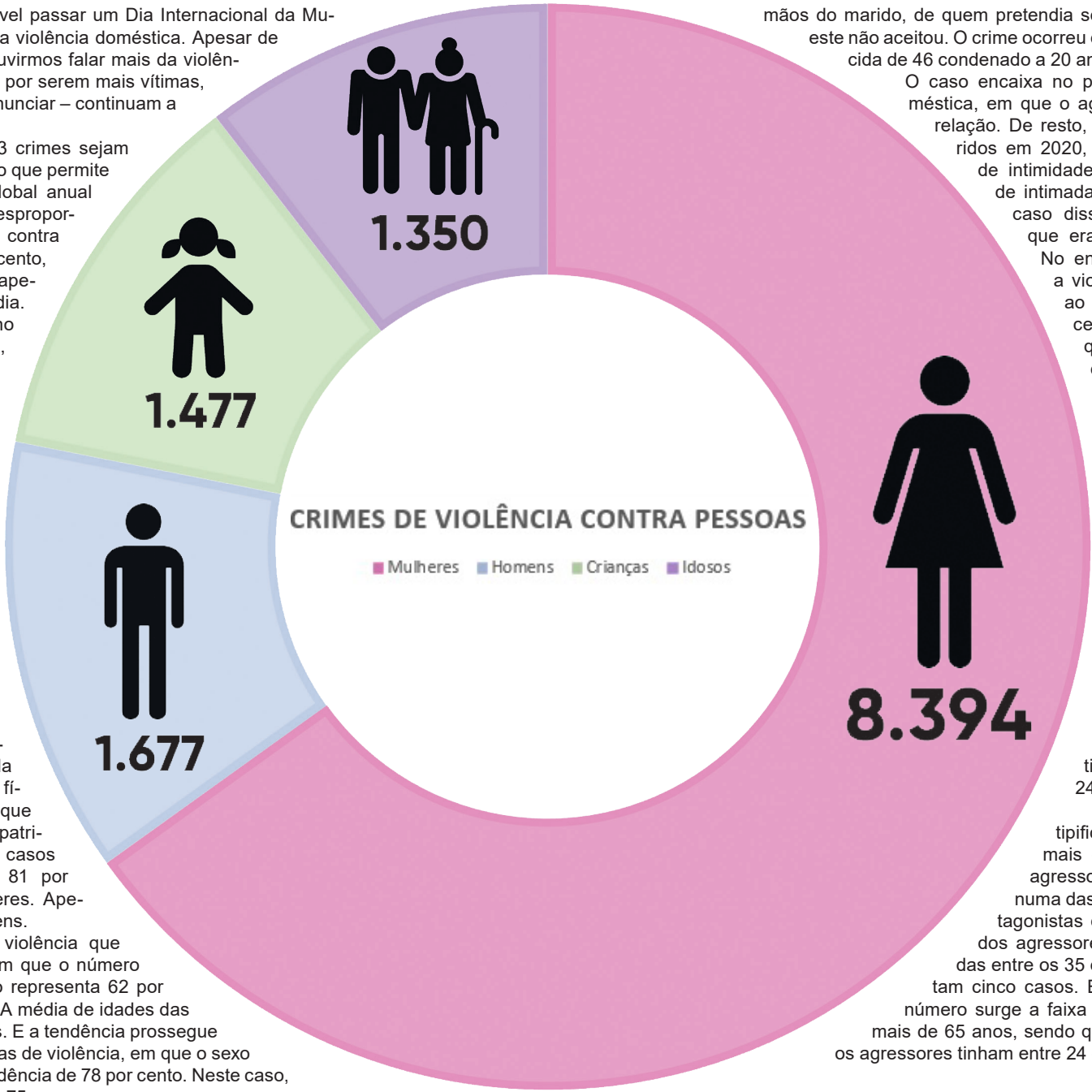
2020 deixa rasto de 21 órfãos às mãos da violência doméstica

Para além dos actos consumados, o relatório da OMA revela ainda o registo de 49 tentativas de assassinato (seis) e femicídio (43). Na análise do fenómeno ao longo do ano, percebe-se que os meses piores foram os de Julho e Outubro, em que se registam oito casos cada de tentativas de femicídio.

O ano de 2020 deixa, entretanto, um rasto de mais 21 filhos órfãos por conta da violência doméstica. Há uma jovem famalicense que faz parte desta estatística, a filha adolescente, que aos 15 anos de idade passa pelo drama de perder a mãe, Carla Barbosa, às mãos do pai, Jorge Branco.

OMA apela a avaliação de risco especializada para uma intervenção diferenciada

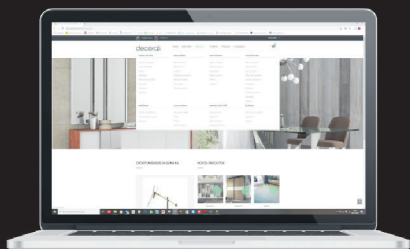
Face à gravidade do flagelo, a OMA apela “a uma avaliação de risco especializada, em que a complexidade das situações e das vivências seja considerada”, uma vez que em muitos casos até a informação prévia à agressão mortal. “A existência de instrumentos que permitam auxiliar as avaliações de risco é fundamental, no entanto, não devem ser aplicados como única ferramenta. É importante que a avaliação do risco e o acompanhamento das vítimas sejam sempre realizados por profissionais com experiência e capazes de compreender a complexidade da violência doméstica. É ainda essencial que a avaliação do risco seja acompanhada por um plano de segurança que preveja ações e medidas concretas que possam também ser monitorizadas e avaliadas ao longo do tempo, de forma a garantir a proteção e segurança das vítimas.



decorati^R

www.decorati.pt

interior design



COMPRE ONLINE EM: WWW.DECORATI.PT

LAGO DO XISTO, LAGO DISCOUNT
4760-673 VILA NOVA DE FAMALICÃO
TLF.: 252 323 093 | TLM.: 912 650 491

LAGO
DISCOUNT | shop
fun & work

HORÁRIO:
SEGUNDA A SÁBADO : 10H00 ÀS 19H30
DOMINGO E FERIDOS: 14:00H ÀS 19H30

DIVERSOS

VENDO
Lote de terreno em Delães
c/ todas as infraestruturas.
Bem localizado.
Boa exposição solar.
TLM.: 962 189 593

VENDO
Terreno para construção
em Avidos c/ 2.300.
TLM.: 969 994 181

VENDO
2 Máquinas de Bordar
de 12 cabeças.
A trabalhar.
TLM.: 969 994 181

VENDO
Casa grande c/ terreno
em Calendário.
TLM.: 969 994 181

VENDO
Terreno de construção c/
2750m² em Calendário.
TLM.: 969 994 181

ALUGO
Garagem próximo do
Minipreço. Calendário.
TLM.: 918 154 587

ESCAPNORTE ESCAPES E ACESSÓRIOS DO NORTE, LDA.

GRANDE CAMPANHA DE ESCAPES
DESCONTO 36% EM TODOS OS MODELOS

CATALIZADORES FLEXÍVEIS - PONTEIRAS - INOX
VENHA REPARAR O SEU AUTOMÓVEL À ESCAPNORTE
PAGUE COM MULTIBANCO / CARTÃO DE CRÉDITO

Sede: Av. General Humberto Delgado 63 | Tel: 252 322 217
Filial 1: Trofa, Rua Central de Cedões Tel: 252 413 063

**NÃO TEM TEMPO
PARA PASSAR A SUA
ROUPA A FERRO?
EU ESTOU AQUI
PARA O/A AJUDAR.**

LIGUE: 969 257 802

VENDE-SE

TELHADO - TERRENO frente à E.N. - Com Projeto

6 Apart. com 3 suites + 6 Apart. com 2 suites + 1 Apart. com 1 suite +
1 Espaço de comércio e serviços **190.000€**

LANDIM - Casas Novas - Urb. Privada

1 Moradia T4 + 1; 3 Suites

Três frentes; 175 m² + terreno 335 m²; 3 Quartos; 3 suites;
Open salão de estar, jantar, cozinha; Escritório; Arrumos; Lavandaria;
Piscina; Esp. Verdes **219.000€**

1 Moradia T3 + 1 - 3 Suites

Duas frentes; 165 + 175 m² terreno; Open; de estar, jantar, cozinha +
Arrumos + Lavandaria + Casa de banho, + 3 Suites, c. varanda; Foyer
3 autos; Logradouro; Espeços verdes + Quintal **179.000€**

ALGARVE

Terreno; 1.200.000m² - Vistas totais de mar; 2.500.00€

apsdeptec@gmail.com

PART-TIME

DAS 16H AS 20 H

300/MÊS FIXO | M/F

ZONA: FAMILICÃO / ST. TIRSO / TROFA

TLF.: 252 044 173

CONTABILISTA

Admitimos contabilista c/ licenciatura
e inscrito na OCC, mínimo de 2 anos
de experiência. Local de trabalho
na zona de Famalicão.
Resp. bittenconsulting@gmail.com



EDITAL N.º 36/2021

Para cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 17 de fevereiro de 2021, procede-se por este meio, à notificação dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 12/98, sito na rua Rua do Pombarinho - Lote 35, freguesia de Vilarinho das Cambas, do pedido de alteração do lote n.º 35 deste loteamento, requerida por Ana Patrícia Carvalho Azevedo.

O prazo para pronúncia é de 10 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

- Alteração da área de implantação de 157.50m² a 180.00m² para 220.31m²
- Alteração da área de construção de 157.50m² a 360.00m² para 220.31m²
- Alteração do n.º de pisos de cave e rés-do-chão para rés-do-chão;
- Eliminação do anexo;

O processo, com a identificação LAL 67/2020, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

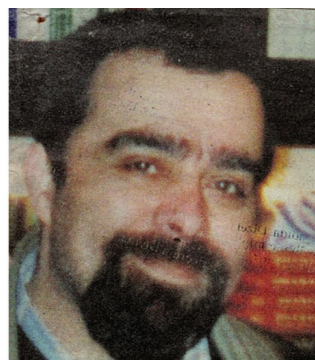
Vila Nova de Famalicão, 24 de fevereiro de 2021
O Presidente da Câmara Municipal,
(Paulo Cunha, Dr.)

O SEU LUGAR your place

www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt
Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900

Urbanismo

CMVN-2021



FILIPPE JOSÉ LIMA OLIVEIRA

Jornalista, Poeta e Professor

DIA DO 59.º ANIVERSÁRIO

*Seria para todos aqueles que sempre te
quiseram bem uma grande alegria, a tua
ausência é para nós um grande vazio, mas
nunca jamais, podemos esquecer. Até sempre!*

J. Castro

*Recordando esta data, será celebrada uma missa,
pela tua alma e de teu pau Alípio Ascensão
Oliveira no dia 5-03-2021, sexta-feira,
pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Antas.*

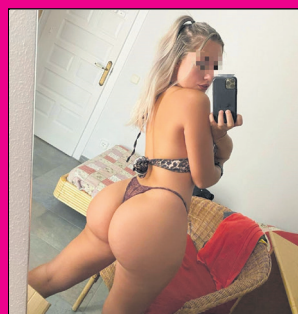
**AR
CONDICIONADO
EMPRESA
CERTIFICADA
SUPERCLIMA, LDA**
25 ANOS DE ATIVIDADE
**ORÇAMENTOS
917 337 391**

DuplaNet
Soluções Multimédia

www.duplanet.pt
933 409 610

RELAX

PORTUGUESA
Mamas XXL, carinhosa,
meiguinha e peludinha.
Das 9h às 22h.
TLM.: 910 634 363



FAÇO UM CONVÍVIO ORAL & VAGINAL

Bastante desinibido, sou muito
carinhoso e divertida. Trabalho
c/ massagem aliando o prazer
ao relaxamento. Adoro fazer um
bom 69, oral ao natural, tudo
nas calmas. Posso ser tudo o
que quiseres. Namoradinho,
selvagem, dominadora ou
submissa. Sou versátil.

TLM.: 912 485 758



WEBSITES E SOFTWARE

DESENVOLVIMENTO À MEDIDA!

VENDA MAIS ONLINE
FALE CONNOSCO



DESENVOLVIMENTO DE
**WEBSITES
SOFTWARE À MEDIDA**
www.duplanet.pt | geral@duplanet.pt

zome®

REAL ESTATE

Consulte mais imóveis em
www.zome.pt



APARTAMENTO T3+1

ZMPT542666



183.000 €



CALENDÁRIO, V. N. FAMALICÃO

SOFIA CAMPOS

☎ 917 499 881



MORADIA T3

ZMPT541403



235.000 €



MONTE CÓRDOVA, SANTO TIRSO

AUGUSTO MOTA

☎ 927 058 861



MORADIA T3

ZMPT539548



350.000 €



AZURÉM, GUIMARÃES

JOAQUIM ARAÚJO

☎ 914 054 712



MORADIA T4

ZMPT541142



300.000 €



OLIVEIRA (S.MATEUS), V.N.FAMALICÃO

MANUEL CASTRO

☎ 961 373 695



MORADIA T3+1

ZMPT543648



265.000 €



CENTRO DE SANTO TIRSO

MARIA RIBEIRO

☎ 915 797 690



MORADIA T3

ZMPT505274



399.000 €



MOGEGE, V. N. FAMALICÃO

NELSON MENDES

☎ 911 026 476



Zomeit, Lda. - AMI 17432

Trav. Marechal Humberto Delgado, Ed. 38,

Loja 26 - 4760-012 V. N. Famalicão (junto à GALP)

Tel.: 252 314 211

[zome.pt](http://www.zome.pt)